



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE CEILÂNDIA
EQNP 10/14 – ÁREA ESPECIAL S/Nº – SETOR P SUL
E-mail: cee01@creceilandia.com
FONES (61) 3901 – 6870 / 3901 6871

PROJETO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE CEILÂNDIA

CEILÂNDIA – DF
2020.

“Se na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

| | | |
|----|---|----|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 04 |
| 2 | MISSÃO | 05 |
| 3 | CONTEXTO HISTÓRICO | 05 |
| 4 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 06 |
| | 4.1 Equipe Escolar | 06 |
| | 4.2 Modalidades de Atendimento | 07 |
| | 4.3 Corpo Docente | 07 |
| | 4.4 Apoio Administrativo/Serviços Gerais - Carreira Assistência | 08 |
| | 4.5 Organização do Espaço Físico | 08 |
| | 4.6 Recursos Financeiros | 09 |
| 5 | DIAGNÓSTICO DA REALIDADE | 10 |
| 6 | PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 12 |
| 7 | OBJETIVO GERAL | 14 |
| | 7.1 Objetivo Específico | 14 |
| 8 | CONCEPÇÕES TEÓRICAS | 15 |
| 9 | ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO | 16 |
| 10 | CONCEPÇÕES CURRICULARES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO | 22 |
| 11 | PLANO DE AÇÃO/PROJETOS | 24 |
| 12 | PLANO DE AÇÃO DOS ATENDIMENTOS OFERTADOS | 29 |
| | 12.1 Educação Precoce | 30 |
| | 12.2 Deficiência Múltipla/Deficiência Intelectual | 34 |
| | 12.3 Transtorno do Espectro Autista | 36 |
| | 12.4 Atendimento Interdisciplinar – Educação Ambiental | 38 |
| | 12.5 Atendimento Interdisciplinar – Artes | 39 |
| | 12.6 Atendimento Interdisciplinar – Educação Física | 42 |
| | 12.7 Atendimento Complementar – Informática | 44 |
| | 12.8 Atendimento Complementar – Artes | 47 |
| | 12.9 Atendimento Complementar – Educação Física | 49 |
| | 12.10 Oficina Pedagógica – Artesanato e Trabalhos Manuais | 50 |
| | 12.11 Oficina Pedagógica – Sabão Ecológico Especial | 53 |
| | 12.12 Oficina Pedagógica – Oficina de Artesanato | 54 |
| | 12.13 Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem (EEAA) | 56 |
| | 12.14 Serviço de Orientação Educacional | 61 |
| 13 | FESTIVAL RECREATIVO ESPECIAL DE CEILÂNDIA (FREC) | 64 |
| 14 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 65 |
| 15 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 65 |
| 16 | ANEXO | 67 |
| | PROJETO “SEMEANDO IDEIAS” | 68 |

01- APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica está baseada na oferta de um ensino qualitativo no âmbito da Educação Especial, notadamente no tocante à valorização das relações interpessoais, ao respeito às necessidades dos alunos do CEE 01 e, principalmente, no apoio ao desenvolvimento pleno de pessoas com necessidades educacionais especiais (Educação Precoce, Transtorno do Espectro Autista e Estudante com Deficiência), por meio de suas superações e talentos. Estando todos os segmentos envolvidos numa ação participativa desde a reflexão, elaboração desta proposta e, conseqüentemente, de sua aplicabilidade e avaliação, com atitudes focadas em ações/reflexões/ações.

Numa perspectiva eficaz de contribuições plausíveis, de compromisso com a educação especial, com ações cooperativas da comunidade escolar em consonância com a eficácia do Conselho Escolar, interagindo politicamente nas ações de aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, favorecendo ações educativas que contemplem a realidade escolar e de nosso alunado.

Assim, o Projeto Pedagógico é compreendido como um processo de ação coletiva entre dialógicas, reflexões, ações, com todos os fatos direcionados e embasados nas Orientações Pedagógicas (OPs) que regem as diretrizes relacionadas aos Centros de Ensino Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no currículo em movimento da Educação Especial, Educação Infantil, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos em associação com o Currículo Funcional.

A Educação Especial é rica em peculiaridades e, conseqüentemente, a comunidade escolar deve fomentar a qualidade de ensino de forma a aprimorar a interação entre os envolvidos, criando assim um ecossistema saudável para o desenvolvimento dos processos escolares e para o fortalecimento democrático de tomada de decisões, tudo sob a égide da LDB (Lei 5.349/1996) e da Lei Distrital nº 4.751/2012, em que se recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como princípio para efetivação da Gestão Democrática.

Com esta proposta de trabalho, almeja-se a oferta de uma aprendizagem significativa aos estudantes com necessidades especiais, por meio da qual promovase a efetiva participação da comunidade escolar e do Conselho Escolar, atores fundamentais para construção de um paradigma inovador que garanta a inclusão

social autêntica vinculada à globalização, a socialização, a diversidade cultural, a sustentabilidade, valorização do meio ambiente e alimentação saudável.

Vale ressaltar que a educação e o plano de ação de uma instituição de ensino devem estar embasados nas diretrizes norteadoras das modalidades escolares em conjunto com os fatos sociais nos quais a escola está inserida. A promoção da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade no cotidiano escolar, são balizadores que buscam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, artísticas e motoras, resgatando a autonomia de nossos educandos. No ensino especial a formação continuada dos docentes é extremamente relevante neste processo. E isso se estende a todos os funcionários que atuam no Centro de Ensino Especial.

A escola é um espaço para conjugação de teoria e prática, (competências e habilidades), com uma proposta pedagógica que alcance seus objetivos na busca por sanar os anseios de todos os envolvidos, a qualificação dos funcionários e a formação plena do educando. Por este motivo, a autonomia e democracia devem ser os pilares da construção da proposta pedagógica. A pluralidade de ideias, indagações e ações concretas dos partícipes, somados aos preceitos legais permitirão uma visão crítica e alternativa da organização do trabalho que edifiquem o Ensino Especial.

02- MISSÃO

Ofertar, com autenticidade e responsabilidade um ensino qualitativo, prazeroso e sistemático, com elaboração e aplicabilidade de projetos na aprendizagem plena do estudante, contribuindo para a aquisição do saber num paradigma pedagógico lúdico e contextualizado, embasado nas diretrizes das Orientações Pedagógicas que delineiam o Ensino Especial e a Educação Precoce no DF, no currículo funcional e no currículo em movimento: Educação Infantil, Educação Básica (anos iniciais), EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Educação Especial.

03- CONTEXTO HISTÓRICO

O Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia foi criado a partir da Resolução nº 453 de 18/02/1981, atendendo uma demanda da comunidade local à grande procura de orientação para estudantes com necessidades educacionais especiais. Havia uma oferta de nove escolas classes de ensino regular nas imediações para

atender a comunidade do P Sul. Dentre as escolas a Escola Classe 42, atual Centro de Ensino Especial, era a que tinha a menor demanda de estudantes, os quais foram remanejados para outras unidades, passando a matricular apenas estudantes com deficiência com possibilidade de atendê-los em classes especiais, nas quais as turmas eram menores, por modalidades e tinham como objetivo prepará-los para a inclusão em classes inclusivas do ensino regular.

Assim, a comunidade escolar do Centro de Ensino Especial 01 vivenciou esta trajetória com determinação, em busca de manter garantias reais de inclusão social aos seus estudantes, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo organização pedagógica adequada às individualidades utilizando o currículo adaptado e funcional.

Com vistas a uma perspectiva de inclusão, atualmente são ofertadas as seguintes modalidades de atendimentos: Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla, Oficinas Pedagógicas, Transtorno do Espectro Autista e Educação Precoce (para crianças com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco de 0 a 3 anos).

Além das modalidades acima citadas, o Centro de Ensino Especial oferta os atendimentos interdisciplinares (Artes, Educação Ambiental e Educação Física) e complementares (Artes, Educação Física e Informática). Sendo que os atendimentos interdisciplinares são destinados aos alunos que são atendidos pelo Centro de Ensino Especial, no mesmo horário de atendimento, e os atendimentos complementares aos estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista matriculados em escolas inclusivas, em turno contrário. Nesse ano letivo, o atendimento complementar será ofertado também para alguns alunos do Centro de Ensino Especial para a promoção de vivências, socialização e troca de experiências com vistas a desenvolver as potencialidades dos educandos.

O Centro de Ensino Especial passou a contar também com o trabalho do SOE e EEAA ofertando suporte pedagógico aos estudantes do CEE 01, bem como aos seus respectivos professores, e a todo o processo de inclusão, com participação ativa.

04- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1- Equipe Escolar

- **Diretora:** Fabiana Freitas Rodrigues Vieira
- **Vice Diretora:** Ana Rosália da Silva
- **Supervisora Pedagógica:** Claudeci Almeida Arrais
- **Supervisora Administrativa:** Maria Olga
- **Chefe de Secretaria:** Regina Cerqueira de Brito Redondo
- **Coordenadora Educação Precoce:** Agmária Bonfim Serpa Moreira
- **Coordenador Interdisciplinar/Complementar:** Paulo Roberto
- **Coordenadora Generalista:** Elaine Carvalho do Nascimento
- **Coordenadora Generalista:** Michelle Patrícia Rodrigues de Assis

4.2- Modalidades de atendimentos

| TURNO | MODALIDADE | ESTUDANTES |
|-------------------|-------------------------|-------------------|
| MATUTINO | Educação Precoce | 108 |
| | DI | 07 |
| | DMU | 49 |
| | TEA | 14 |
| | OP | 10 |
| | COMPLEMENTAR | 35 |
| VESPERTINO | Educação Precoce | 108 |
| | DI | 07 |
| | DMU | 47 |
| | TEA | 18 |
| | OP | 20 |
| | COMPLEMENTAR | 35 |
| TOTAL | 458 | |

4.3- Corpo Docente

| FUNÇÃO | QUANTITATIVO |
|--|---|
| PROFESSORES REGENTE | 80 |
| PROFESSORES DE ATENDIMENTOS INTERDISCIPLINARES | <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física – 06 • Educação Ambiental – 04 • Artes – 06 |
| PROFESSORES DE ATENDIMENTOS COMPLEMENTAR | <ul style="list-style-type: none"> • Informática – 02 • Educação Física – 08 • Artes – 02 |
| PROJETO SEMEANDO IDEIAS | 01 APOIO ADMINISTRATIVO |
| PROFESSORES READAPTADOS | 06 |
| COORDENADORES | 04 |
| PEDAGOGA (EEAA) | 01 |
| PSICÓLOGA (EEAA) | 01 |
| ORIENTADORA EDUCACIONAL | 01 |

4.4- Apoio Administrativo/Serviços Gerais – Carreira Assistência

| FUNÇÃO | QUANTITATIVO |
|--|---------------------|
| SECRETARIA | 03 |
| COPA E COZINHA | 03 |
| AGENTE DE EDUCAÇÃO PORTARIA | 04 |
| AGENTE DE EDUCAÇÃO VIGILÂNCIA | 05 |
| CONSERVAÇÃO E LIMPEZA | 11 |
| APOIO A DIREÇÃO (READAPTADOS) SERVIÇOS GERAIS | 02 |
| MONITOR | 02 |
| EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO | 12 |

4.5- Organização dos Espaços Físicos

| ESPAÇO | QUANTIDADE |
|--|------------|
| SALA DE DIREÇÃO | 01 |
| SALA DE COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO PRECOCE | 01 |
| SALAS DE AULA | 24 |
| SECRETARIA | 01 |
| SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL | 01 |
| SALA DA EEAA | 01 |
| SALA ADMINISTRATIVA | 01 |
| SALA DE COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA | 01 |
| SALA DE INFORMÁTICA | 01 |
| ESPAÇO DE CONFECÇÃO E ARMAZERNAMENTO DE MATERIAIS TEATRAIS | 01 |
| SALA DE PROJETO: SEMEANDO IDEIAS | 01 |
| SALA DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 02 |
| SALA DOS PROFESSORES | 02 |
| HORTA/EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 01 |
| QUADRA DE ESPORTES | 01 |
| PÁTIO COBERTO/REFEITÓRIO | 01 |
| CANTINA | 01 |
| DEPÓSITO PARA MERENDA | 01 |
| DEPÓSITO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE/LIMPEZA | 01 |
| BANHEIRO PARA PROFESSORES | 03 |
| BANHEIRO PARA ESTUDANTES | 04 |
| PISCINA | 02 |
| VESTUÁRIO | 01 |
| SALA SERVIDORES | 01 |
| BANHEIRO SERVIDOR | 01 |

4.6- Recursos Financeiros

| VERBAS GOVERNAMENTAIS | ORIGEM |
|---|-----------------|
| PDDE (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA) | GOVERNO FEDERAL |
| PDAF (PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA) | GDF |
| VERBAS NÃO GOVERNAMENTAIS | |
| Recursos próprios gerados pela comunidade escolar e funcionários com festas, rifas e bazar. Estas verbas são recursos financeiros que fortalecem as atividades lúdicas e projetos pedagógicos no cotidiano escolar. | |

05- DIAGNÓSTICO DE REALIDADE ESCOLAR

O CEE 01 de Ceilândia está inserido em uma comunidade carente, onde muitas famílias sobrevivem com renda baixa. Atende alunos com idade entre 0 a 3 anos (Educação Precoce) e 4 a 60 anos (demais atendimentos), a sua maioria residentes na Ceilândia, bem como os alunos que residem no Abrigo dos Excepcionais de Ceilândia. Um fator alarmante é que o benefício da pessoa com deficiência, às vezes, se torna a renda principal e única do lar.

Devido a existência de dois Centros de Ensino Especial na Ceilândia para atender toda a população, isso faz com que a grande maioria do nosso público more distante da escola e os que moram perto, tem dificuldade na locomoção necessitando de transporte.

As adaptações do espaço físico têm sido feitas desde sua criação, por iniciativa das várias gestões. No que se refere a estrutura física, tem-se passado por avaliações técnicas e foram constatadas a necessidade de reparos emergenciais no sistema hidráulico e elétrico e na estrutura física em alguns ambientes.

No contexto escolar, há dificuldade com relação a infrequência de alguns estudantes, principalmente devido a problemas de saúde. Aliada a isso há o desafio de sensibilizar os pais e/ou responsáveis a importância da sua participação e compromisso nas atividades pedagógicas, valendo-se da gestão democrática, e não apenas mera receptora dos serviços educacionais prestados.

Logo, cada aluno é um universo e dentro dessa diversidade pautamos o nosso trabalho. Assim, as decisões são tomadas de forma coletiva, visando o bem-estar comum.

Dessa forma, levamos em consideração a limitação e o potencial do indivíduo na realização das atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, na elaboração e concretização dos projetos, nas ações de acolhimento aos pais, nas atuações artísticas e esportivas, entre outros, conforme determina a Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência (ONU 2006), ratificada pelo Brasil pelos Decretos 186/2008 e 6949/2009:

[...] a fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver com autonomia e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados deverão tomar as medidas apropriadas para assegurar-lhes o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação (ONU, 2006, Art. 9º).

Diante disso, atualmente o transporte escolar é ofertado para este alunado, exceto para os estudantes do atendimento complementar e Educação Precoce. Contamos com a oferta do transporte escolar cedido pela Secretaria de Educação/DFTRANS. São ônibus adaptados que conduzem os estudantes da residência à escola e vice-versa, dando oportunidade a um transporte de qualidade com conforto e comodidade, trazendo aos pais segurança e tranquilidade.

Com relação a parte estrutural, desde a gestão passada estão sendo realizadas as seguintes ações: pintura dos ambientes internos da escola, reforma da cantina, mudança e reforma do local da secretaria (Secretaria, Apoio Administrativo e EEAA), reforma do espaço destinado aos pais, reforma total na sala de educação física e na área da piscina, incluindo acesso, banheiros e vestiários dessa área. Todas essas ações foram realizadas por meio de parcerias com empresas, órgãos governamentais, Administração Regional de Ceilândia, Novacap, Embrapa.

No contexto pedagógico, a afetividade e o acolhimento são virtudes que apreciamos e investimos nas relações sociais com os estudantes e seus familiares, quando presentes na instituição e na construção do saber. Dessa forma, a escola realiza durante o ano letivo eventos festivos e pedagógicos pautados no calendário escolar que envolvem as famílias e a comunidade.

Essas ações são formas de incluir os pais e/ou responsáveis, bem como toda a comunidade escolar, principalmente pelos nossos alunos que se mostram alegres e ansiosos para vivenciarem esses momentos. Aliás, vale ressaltar que é nítida a euforia

dos educandos quando chegam a instituição, sendo este espaço, para muitos, o único ou o mais importante lugar de convivência social.

Além disso, nossos estudantes são artistas e estão “ganhando” a sociedade do DF com o belíssimo trabalho teatral realizado pelos professores de Artes e convidados, sendo respeitadas as limitações e quadro clínico, como: imunidade baixa, comprometimento motor, paralisia cerebral, dentre outras. Mas, é gratificante para nós, enquanto ser humano, dividir espaço com esse alunado que tanto amor se faz recíproco. Enfim, a criatividade é uma característica marcante de nossa comunidade escolar e a parceria entre todos os segmentos traz solidez em nossa luta pela inclusão social autêntica dos estudantes na sociedade em geral.

06- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A formação contínua do docente torna-se peça fundamental numa prática educativa sistemática, humanizada, produtiva e qualitativa. Vale ressaltar que cabe a equipe gestora direcionar momentos de estudos/capacitação dos professores, dos demais funcionários da escola com orientações pertinentes sobre a atuação no ensino especial, respectivamente cada um em sua determinada função, porém, com um olhar especial e com domínio de causa em trabalhar com alunos.

Mas, estas temáticas quanto as capacitações deverão ser pontuadas no princípio da democracia participativa e comunitária. Assim, nesta construção e implementação de momentos de capacitação, em meio a cursos, debates, fóruns, palestras, etc. abre-se espaço para temáticas de interesse social como: diversidade cultural, sustentabilidade, preservação do meio ambiente, inclusão social, uso das tecnologias, etc. enfatizando uma educação mesclada com elementos históricos, econômicos, sociais e políticos.

Dentre outros fatores, o incentivo à participação dos grupos em coordenações pedagógicas inovadoras, leva à construção do conhecimento e a uma prática pedagógica baseada em princípios, políticos e sociais em comum acordo com a otimização do uso da criatividade e ludicidade, no âmbito da diversidade/pluralidade cultural, como temas norteadores da prática pedagógica, num contexto social, cognitivo e afetivo. Assim, segue-se como orientações determinantes na prática pedagógica:

- Estudos para nortear a prática em sala de aula;

- Avaliação inicial/diagnóstica do estudante como forma de nortear o Plano Pedagógico Individual;
- Respeito a individualidade, singularidades, peculiaridades do estudante;
- Prioridade para desenvolver a autonomia, a independência do estudante;
- Valorizar as experiências externas ao ambiente escolar do estudante;
- Incentivar a participação do estudante de forma efetiva, estimulando-o a expressar os seus desejos, pensamentos e necessidades;
- Possibilitar a aprendizagem com os pares;
- Afetividade e inclusão;
- Inserção da família no plano pedagógico;
- Coletividade dos segmentos escolares em tomadas de decisões;
- Avaliação contínua e processual do trabalho pedagógico e da práxis pedagógica;
- Realização de estudos de caso, pesquisas e debates pontuando as especificidades do aluno;
- Promoção de momentos motivacionais para o docente;
- Escolha de eixos temáticos para pautar atividades pedagógicas;
- Uso de tecnologias facilitadoras do processo de aprendizagem e como ferramentas para preenchimentos de documentos com bom senso e sabedoria;
- Disponibilização de documentos, materiais e pautas antes das coletivas programadas, sempre que possível e que houver necessidade;
- Compromisso e responsabilidade com os atendimentos interdisciplinares e complementares;
- Manter os pais informados a respeito dos horários de atendimentos e atividades desenvolvidas na escola.

Atendendo as orientações do Currículo em movimento sobre algumas ferramentas pedagógicas que colaboram significativamente, no sentido de valorizar as potencialidades dos estudantes inseridos nesta IE, serão utilizadas:

- Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA);
- Socialização;
- Utilização de PEC's;
- Método TEACCH;

- Método ABA;
- Instrumentos de avaliação, como o Portage, PPI, Relatório semestral, estudo de caso, diagnóstico inicial;
- Sala de aula com rotina estruturada.

Além disso, serão realizados produção de material pedagógico adaptado, palestras, oficinas de instrumentalização, entre outras ações desenvolvidas no âmbito escolar.

Dessa forma estaremos contando com os próprios profissionais especializados em cada área descrita, assumindo assim a função de formação de profissionais, utilizando a coordenação pedagógica como determinado no Regimento Escolar da SEDF em seu artigo 119:

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF em vigor (BRASÍLIA, Art 119, §1º)

Portanto, o PP também procura nas práticas diárias da escola que remetem ao pedagógico pensar junto com os docentes investindo na sua formação continuada acreditando que esse se constitui um dos caminhos para o sucesso escolar, consolidando a visão do coletivo fortalecendo assim o trabalho proposto nesta Unidade de Ensino (UE). Na busca de otimizar as ações, pretende-se realizar coletivas inovadoras, objetivas e direcionadas para assuntos relacionados ao fazer pedagógico, visando um melhor resultado na sua aplicabilidade.

07- OBJETIVO GERAL

Oportunizar uma educação por excelência embasada na mediação docente no ato de ensinar prazerosamente e com significância, respeitando as singularidades e necessidades de cada aluno, fazendo uso da liberdade de expressão na construção de novas aprendizagens, de acordo com o PPI (Planejamento Pedagógico Individual) de cada estudante.

7.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular projetos pedagógicos para utilizá-los considerando espaços, tempo, sujeitos e objetos do conhecimento.
- Promover exposições dentro e fora da escola, dos materiais produzidos nos projetos.
- Promover mediações de conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores e desenvolver a independência, criatividade e autoconfiança dos estudantes desta unidade.
- Ampliar o “leque” de apresentações do teatro e dança em todo o território do DF, sem causar prejuízos aos atendimentos interdisciplinares da IE;
- Apoiar os docentes das Oficinas Pedagógicas em sua totalidade.
- Executar momentos culturais, horas cívicas, culminância de projetos, oficinas, apresentações, palestras e dinâmicas envolvendo a família do educando, e todos os segmentos da escola.
- Oportunizar uma educação de qualidade e prazerosa para os educandos, mesclando atividades diversificadas, recreação pedagógica entre regentes e estudantes.
- Fortalecer o projeto de transição com as escolas que recebem estudantes oriundos do CEE 01 para a inclusão.
- Reestruturar a coordenação pedagógica em três etapas:
 - a) Coordenação pedagógica setorizada com o coordenador de área, análise do trabalho realizado mediante a ação-reflexão-ação, estudo de caso de estudantes, proposta de trabalho, intervenções necessárias para melhor andamento do processo da práxis pedagógica.
 - b) Coordenação pedagógica coletiva visando à formação continuada, dialógica quanto à realidade da escola, para tomada de decisões coletivas, planejamento de atividades pedagógicas e palestras.
 - c) Coordenação pedagógica destinada ao regente para sistematizar suas práxis/ações pedagógicas, seu planejamento individual, construções e adequações pedagógicas.

08- CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Em 2014, a SEDF lançou o Currículo em Movimento, objetivando uma educação qualitativa e sistemática que valorize uma práxis pedagógica significativa e embasada no respeito aos 3 eixos norteados, “Educação para a Diversidade”, “Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos” e “Educação para a Sustentabilidade”. Assim, esta IE organiza seu trabalho pedagógico que contempla essa temática de forma significativa, em que os envolvidos nesse processo se humanizam cada vez mais, por meio de reflexões, intervenções e com a valorização da diversidade cultural, do respeito ao meio ambiente/preservação/sustentabilidade e aos valores, direitos e deveres de todos os segmentos, visto que, a interdisciplinaridade e o respeito mútuo sejam vertentes na edificação com sucesso desse processo de aprendizagem.

A Secretaria de Educação do DF, reafirmou seu compromisso com a educação de qualidade social para o sistema de ensino e com o intuito de garantir que o currículo continue a serviço da aprendizagem de todo aluno. Apresenta uma implementação da 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal que visa a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, demonstra também compromisso ético no cumprimento da junção social da escola.

Assim, nossas concepções teóricas, no trabalho com alunos, estão pautadas nos fundamentos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Especial e fundamentada na pedagogia histórica crítica e psicológica, histórica e cultural, considerando objetividade de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. A função social desta IE é enfatizar o Currículo em Movimento e o Currículo Funcional que permite o trabalho individualizado abrangendo a adaptação funcional, intelectual e psicomotora.

09- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De acordo com a LDB nº 9.394/96, o currículo deve ter uma base comum, que pode ser complementada ou suplementada para atender as características dos estudantes. Em caso de estudantes com graves comprometimentos mentais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a

possibilidade de um currículo funcional, que terá um caráter pragmático com alterações significativas.

De acordo com a resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do estudante na sociedade. Dessa forma, tratar do currículo da Educação Especial necessariamente implica tratar do currículo de cada uma das modalidades de ensino, pois o estudante com deficiência, transtorno global de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação estará presente em cada uma delas.

O Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia, é uma Unidade Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que oferta um atendimento especializado obrigatório mediante apresentação de laudo médico profissional habilitado, que comprove o TEA (Autismo, Transtorno de Rett, Transtorno de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância e sem outra especificação), Deficiência Física, Sensorial (Visual, Auditiva e Surdocegueira), Intelectual e Múltipla.

O encaminhamento para atendimento em Centros de Ensino Especial somente ocorrerá após criterioso estudo de caso realizado pela Coordenação Regional de Ensino (CRE), Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB), em conjunto com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA). A equipe composta por uma psicóloga e uma pedagoga, realiza a análise do diagnóstico do estudante adequando a um currículo específico que se enquadra nos programas, projetos e atendimentos ofertados pelo Centro de Ensino. A atuação é pautada em ações institucionais preventivas e interventivas, visando estimular o desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais. A equipe avalia, acompanha, faz estudo de caso e formula relatórios a respeito do estudante com o intuito de proporcionar o mais adequado a cada estudante. O trabalho a ser realizado pela equipe propõe-se em uma atuação pautada nas três grandes dimensões, que não devem acontecer de forma estanque, mas concomitantemente na prática cotidiana dos profissionais da equipe do EEAA, quais sejam: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo do corpo escolar, Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

O papel do Técnico em Gestão Educacional (especialidade monitor), no Centro de Ensino Especial consiste em atender os estudantes com Deficiência, TEA e educação precoce. Tal atendimento acontece após apreciação do estudo de caso a

ser realizado com os profissionais que acompanham o estudante, tendo em vista a necessidade de apoio para o seu desempenho funcional em relação às habilidades adaptativas (locomoção, higiene e alimentação) e acompanhamento em sala de aula quando necessário, com suporte considerável dos educadores sociais voluntários.

É importante reafirmar que o currículo do estudante do ensino público, alvo da Educação Especial, deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que o mesmo está matriculado, mas com devidas adequações. Neste mesmo viés, Moreira e Baumel (2001) consideram que o currículo deve ser repensado no sentido de favorecer uma inclusão real, em um atendimento público de qualidade. Para tanto, as adaptações curriculares não podem reproduzir um currículo de segunda categoria.

A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificações dos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos: I – introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual do estudante; II – modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos; III – flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades; IV – avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória (Distrito Federal, 2012).

Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo dinâmico, alterável, acessível e passível de ampliação. Ou seja, compatível com diversas necessidades de estudantes e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade.

As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses estudantes, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades.

A Unidade de Ensino é organizada respeitando a Estratégia de Matrícula estabelecida anualmente pela Coordenação de Acompanhamento da Oferta

Educacional, que normatiza as etapas educacionais por programas, projetos e atendimentos seguindo a ordem abaixo:

| PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE | |
|-------------------------------------|---|
| Número de Professores | 2 especializados 40h, sendo 1 Pedagogo e 1 Educador Físico |
| Público alvo | Crianças de 0 a 3 anos com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco |
| Número de estudantes | 10 a 18 por turma |

| PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO | |
|---|--|
| Etapa 01 (com idade entre 04 e 05 anos) | |
| Público alvo | Estudantes com Deficiência Intelectual (DI) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 4 a 6 (atendimento 5 dias da semana durante 5h) |
| Público alvo | Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 2 a 3 (atendimento 5 dias da semana durante 5h). 4 a 6 estudantes – atendimentos em dias alternados duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias alternados duas ou três vezes por semana |
| Público alvo | Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 1 a 2 (atendimento 5 dias da semana durante 5h) |

| PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO | |
|---|--|
| Etapa 02 (com idade entre 06 e 08 anos) | |
| Público alvo | Estudantes com Deficiência Intelectual (DI) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 6 a 10 – atendimento 5 dias da semana – durante 5h |
| Público alvo | Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |

| | |
|-----------------------|---|
| Número de estudantes | 2 a 3 – atendimento durante 5 dias da semana – durante 5h 4 a 6 estudantes atendimento alternados de dois a três vezes por semana durante 5h 8 a 16 estudantes atendimentos em dias e horários alternados duas ou três vezes por semana |
| Público alvo | Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 1 a 2 atendimento 5 dias da semana durante 5h |

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO

Etapa 03 (com idade entre 09 e 10 anos)

| | |
|-----------------------|--|
| Público alvo | Estudantes com Deficiência Intelectual (DI) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 6 a 10 atendimento 5 dias da semana durante 5h 10 a 15 estudantes – atendimentos em dias alternados durante 5h |
| Público alvo | Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 2 a 3 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 a 6 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana |
| Público alvo | Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 1 a 2 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana |

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO

Etapa 04 (com idade entre 11 e 14 anos)

| | |
|-----------------------|--|
| Público alvo | Estudantes com Deficiência Intelectual (DI) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |

| | |
|-----------------------|--|
| Número de estudantes | 6 a 10 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 10 a 15 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana |
| Público alvo | Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 2 a 3 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 a 6 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana 8 a 15 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana |
| Público alvo | Estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA) |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 1 a 2 estudantes – atendimento durante 5 dias da semana durante 5h 4 estudantes – atendimento alternado durante 5h – duas ou três vezes por semana Mínimo 8 estudantes – atendimento em dias e horários alternados – duas ou três vezes por semana |

| PROGRAMA DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR | |
|---|---|
| ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES | |
| Público alvo | Estudantes do Programa de Educação Física Especial e das áreas de Arte e Educação Ambiental |
| Número de Professores | 1 especializado 40h para cada área |
| Número de estudantes | Poderão ser ofertados até 6 atendimentos por estudante em até 3 modalidades. Para Educação Física deverão ser ofertados até 2 atendimentos por estudante, semanalmente. O número de atendimento e modalidades dependerá da avaliação e indicação da equipe pedagógica da UE. |

| PROGRAMA DE OFICINAS PEDAGÓGICAS | |
|---|---|
| ATIVIDADES PEDAGÓGICAS | |
| Público alvo | Estudantes com diferentes deficiências atendidos no Currículo Funcional, com perfil para as oficinas Pedagógicas |
| Número de Professores | 1 especializado 40h |
| Número de estudantes | 9 a 16 estudantes – atendimento durante 5 dias na semana – durante 5h 14 a 28 estudantes – atendimento em dias alternados durante 5h |

| ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMPLEMENTAR | |
|---|---|
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | |
| Público alvo | Estudantes com deficiência e TEA de escolas inclusivas. |
| Número de Professores | 3 especializados 40h sendo 1 para cada área |
| Número de estudantes | Poderão ser ofertados até 6 atendimentos por estudante em até 3 modalidades, nas áreas de Arte, Informática e Educação Física. Para Educação Física deverão ser ofertados até 2 atendimentos por estudante, semanalmente. |

10- CONCEPÇÕES CURRÍCULARES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Em se tratando de organização funcional, a avaliação tem momentos diferentes quanto as suas subdivisões: Avaliação Institucional - avaliação por meio de debates, reuniões sobre o andamento e progresso existente em todo o contexto escolar, observando as potencialidades e fragilidades.

Avaliação educacional - voltada para estudos de casos, diagnósticos dos estudantes, diálogos, palestras e outras atividades que envolvam desenvolvimento e crescimento dos estudantes; avaliação do Regente em Conselho de Classe com troca de informações entre professores sobre cada caso em sua especificidade; debate mediante aos momentos de coordenações pedagógicas setorizadas e coletivas.

Sabendo que a avaliação é um ato processual, destacamos que os temas que regerão nosso desempenho, serão a união em tomadas de decisões numa temática embasada na ação-reflexão-ação, sendo encaminhados por uma comunidade escolar observadora, autônoma e crítica que, acima de tudo contínua e essencial no processo de desenvoltura para o alcance de nossos objetivos.

Desta maneira, o acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico será voltado para o alcance dos objetivos propostos, mantendo coerência entre os princípios educacionais assumidos pela escola e a concepção.

Atuar com Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais com comprometimento cognitivo, social, psicomotor e comorbidades diversas, portanto, ainda sem apresentar no momento condições para inclusão no ensino regular, faz com que o CEE prime pela flexibilização do currículo à estas especificidades. Conforme orientações da LDB e SEEDF “currículo regular é tomado como referência básica e, assim sendo, são adotadas estratégias metodológicas que visam atender

especificidades dos alunos, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre essas necessidades e a programação curricular”. Tem-se a clareza de que o estudante não deve aprender conteúdos diferentes, mas aprender conteúdos de diferentes maneiras. Desta forma nossa proposta curricular é construída com maior parcela do Currículo da Educação Infantil, da Educação Básica e do currículo funcional. Tudo isto em consonância com o preconizado pelo Currículo em Movimento da Educação Especial vigente.

A Educação Especial deve dialogar e interagir com várias matrizes curriculares que orientam etapas e modalidades de ensino. De acordo com a LDB nº 9.394/96, o currículo deve ter uma base comum, que pode ser complementada ou suplementada para atender as características dos estudantes. Em caso de estudantes com graves comprometimentos mentais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a possibilidade de um currículo funcional, que terá um caráter pragmático com alterações significativas. De acordo com a Resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do estudante na sociedade. (BRASÍLIA, 2019, p. 20 e 21).

Para tanto, os ajustamentos curriculares não podem significar um esvaziamento do currículo. Deve ser compatível com diversas necessidades de estudantes e, por isso mesmo, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando a diversidade. As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais.

Vale ressaltar que com base na descrição do currículo em movimento no que tange as expectativas em relação ao estudante do CEE, este tem as dificuldades próprias de assimilação, no entanto, tem os direitos legais de ter acesso às informações do mundo em que vive e, portanto, aos conteúdos do currículo da educação básica, com adequações necessárias. Estar na escola, participar, aprender e desenvolver suas potencialidades é o real significado da inclusão como conceito geral.

Cabe ainda salientar que, adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma (classe comum inclusiva, integração inversa, classe especial, EJA interventiva ou etapas do Centro de Ensino Especial) onde o estudante se encontra inserido, mas a necessidade especial apresentada por ele. Toda e qualquer adequação é relevante, independentemente de sua intensidade.

Por seus atendimentos de altas necessidades escolares, o CEE 01 tem como preponderante o uso do currículo funcional e este segundo SUPLINO, 2007, p. 34,

“O currículo funcional foi implementado para pessoas com deficiência intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento que, apesar do avançar da idade, ainda não conseguiam realizar tarefas mínimas relacionadas à autocuidados ou autoproteção e independência, por exemplo. No sentido estrito da palavra, funcional se refere às ‘... habilidades (objetivos) que serão ensinadas e que terão função para a vida do estudante, que possam ser utilizadas de imediato ou num futuro próximo. O estudante poderá utilizar as atividades aprendidas em sua própria vida ou para contribuir em sua família ou comunidade’. A priorização de objetivos funcionais deve levar em conta as habilidades que a pessoa com deficiência ou transtornos necessita aprender para ser exitosa e ter um desempenho satisfatório em seu meio, propiciando a sua inclusão nos diversos contextos em desenvolvimento, familiar, escolar, comunitário e ocupacional. O currículo funcional é uma proposta que aponta caminhos para o estudante, a sua maneira e com o auxílio de professores e família, visto que estes podem dizer que habilidades são realmente funcionais, favorecendo participação social e melhor autogestão na vida”.

No CEE 01 utiliza-se a adequação curricular, o formulário de registro do Plano Pedagógico Individual (PPI), coerente com a prática de adequação curricular para cada estudante e sua necessidade tão específica. O formulário visa abranger as funções cognitivas, adaptativas, psicomotoras e da formação de identidade os diversos contextos de vivência do estudante. Deverá ser preenchido anualmente pelos professores com participação dos profissionais que atuam com cada estudante. Cada estudante deverá ter sua avaliação registrada tanto pelo professor regente, quanto pelos professores do interdisciplinar e complementar das quais sempre deverão ser anexadas na pasta do aluno.

11- PLANO DE AÇÃO/PROJETOS

| Metas | Estratégias | Responsabilidades | Ano Letivo |
|---|---|--|-------------------|
| Informar e incentivar os profissionais desta Unidade Escolar quanto a acessibilidade aos cursos e eventos ofertados pela SEEDF/EAPE e | Divulgação de cursos por meio de mural e redes sociais de cursos disponibilizados na sala dos professores e dos servidores/e-mail dos servidores. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • Professores • Servidores • EEAA | 2020 |

| | | | |
|---|--|--|-----------|
| demais órgãos conveniados para professores e servidores. | Visitas de instituições que ofereçam cursos para formação continuada que sejam credenciadas pelo MEC/ EAPE. | | |
| Incentivar as relações interpessoais entre os funcionários desta Instituição de Ensino e a relevância do trabalho coletivo. | Definição de temas geradores por parte do grupo: para dialógica e sensibilidade, afetividade, trabalho em equipe, autoconfiança, dentre outros. Filmes, palestras (definir grupos responsáveis). | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • SEAA • Professores • Servidores • Educadores Sociais | 2020 |
| Viabilizar a confecção de materiais | Confecção de brinquedos, jogos lúdicos e artesanatos diversos com recursos apropriados e materiais recicláveis envolvendo todas as modalidades e os pais. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • Professores • Alunos • Pais e/ou responsáveis | 2020 |
| Ofertar subsídios aos educadores da Educação Precoce em sua prática pedagógica para o desenvolvimento do Projeto com as Turmas de 03 anos e demais eventualidades | Acompanhamento das atividades propostas e apoio ao trabalho desenvolvido. Propiciar formação continuada e recursos pedagógicos. Auxiliar nas oficinas de brinquedos, atividades diversificadas, etc. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • SEAA • Professores da área | 2020 |
| Oportunizar momentos de | Debates/ Palestras, | <ul style="list-style-type: none"> • Direção | Semestral |

| | | | |
|--|--|--|------------------|
| <p>estudos e diálogos sobre os currículos para adequação curricular, assegurando aos mesmos o acesso, a permanência e êxito escolar em atendimento à Lei 9.394/96 LDB.</p> | <p>Estudos dirigidos, estudos de casos, visitas a outras Unidades Escolares, Implementação do currículo adaptado/ currículo funcional segundo os currículos do Ensino Fundamental, EJA e Educação Infantil.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação pedagógica • Professores • SEAA | |
| <p>Estruturação dos atendimentos interdisciplinares/ complementares por formação de grupos que facilitem as aprendizagens dos educandos.</p> | <p>Montagem da grade horária de atendimentos e formação de grupos de estudantes por afinidade e habilidades cognitivas e motoras. Estudo de casos. Disponibilizar recursos para andamento dos projetos e apoio.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • Professores | <p>Semestral</p> |
| <p>Implementar projetos pedagógicos que flexibilizem os temas transversais, a interdisciplinaridade e pluralidade cultural na construção do conhecimento de atitudes e de comportamentos</p> | <p>Mostras culturais e apresentações Participação nas Horas Cívicas, atividades diversificadas, visitas a pontos turísticos, etc. Participação em eventos interescolares, sociais, concursos, festivais e exposições. Troca de vivências com alunos de escolas inclusivas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • Professores | <p>2020</p> |

| | | | |
|---|--|---|----------------|
| adquiridos nas diversas etapas da aprendizagem. | | | |
| Oportunizar momentos de interação entre escola e família, de acordo com o calendário pedagógico com vistas à acessibilidade ao acompanhamento da vida escolar dos filhos e consequentemente, de conscientização da necessidade do apoio familiar para o desenvolvimento pleno do estudante. | Palestras e projetos pedagógicos/ calendário pedagógico, estudos de casos com o apoio do EEAA nas intervenções relevantes. Mural informativo. Culminância de projetos com passeios envolvendo toda a comunidade escolar. Reuniões objetivas para esclarecimentos e informes, oportunizando a participação dos pais. Roda de conversas temáticas, incentivando a participação dos pais. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • Professores • SEAA • Servidores | 2020 |
| Realizar atividades de apoio e orientação aos pais em momentos prazerosos de socialização e formação. | Ações Sociais. Bazar. Almoço comunitário. Formaturas. Eventos como Festa Julina/ Feira Cultural. Exposições dos projetos. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • Professores • EEAA • Servidores • Parcerias | 2020 |
| Atualizar as redes sociais da escola. | Divulgar as ações pedagógicas, informações e eventos do CEE 01, SEE e demais órgãos públicos e particulares. | <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação pedagógica • Professores • Direção | Bimes- tral |

| | | | |
|---|---|---|---------------|
| Possibilitar maior conforto, segurança e acessibilidade no ambiente escolar e qualidade de vida. | Vistoria dos portões dos estacionamentos. Manutenção dos espaços escolares. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Parcerias com empresas e órgãos governamentais. | 2020 |
| Participação de todos os seguimentos nas avaliações institucionais. | Reuniões Encontros e dinâmicas | <ul style="list-style-type: none"> • Comunidade escolar. | 2020 |
| Zelar pela organização e trabalho da Secretaria Escolar. | Informes nas coordenações pedagógicas. Apoio ao bom andamento da secretaria e fornecimento de materiais administrativos. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenação pedagógica • Secretaria Escolar | 2020 |
| Apoiar o Conselho Escolar em suas atividades fortalecendo-o na comunidade. | Divulgação de reuniões e informações e atas do Conselho Escolar em mural informativo e coordenações coletivas. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Conselho Escolar | 2020 |
| Assegurar a legitimidade e transparência na prestação de contas referentes aos recursos repassados à instituição educacional, bem como das verbas | Divulgação em mural informativo da prestação de contas e atas por parte do Conselho Escolar e Direção. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Conselho Escolar | Semes tral |

| | | | |
|---|--|---|-------------|
| arrecadadas em eventos na escola. | | | |
| Disponibilização da quadra esportiva para a comunidade escolar | Uso da quadra esportiva pela comunidade. Assinar termo de responsabilidade e seguir os cumprimentos do mesmo. Respeitar dias e horários definidos. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Comunidade escolar | 2020 |
| Investir na formação continuada do educador, para contribuir com o alcance de resultados positivos no desenvolvimento do aluno. | Proporcionar palestras, debates, filmes e outros recursos para reflexão de temas relacionados a nossa realidade de Educação Especial. Realizar leitura e estudos das Orientações Pedagógicas e demais documentos voltados para a Educação Especial. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Professores • EEAA • Orientador Educacional • Especialistas da área. | 2020 |
| Ofertar atendimento de Fisioterapia para os Estudantes. | Oferecer atendimento de Fisioterapia para alunos da Educação Precoce e demais modalidades, buscando parceria com alunos de Faculdades. | <ul style="list-style-type: none"> • Direção • Coordenadores • Professores • Alunos • Estagiários do curso de Fisioterapia | 2º Semestre |

12- PLANO DE AÇÃO DOS ATENDIMENTOS OFERTADOS

Durante a semana pedagógica, os professores de cada modalidade de atendimento, os profissionais com projetos específicos, a Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem (EEAA) e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), se

reunirão para discussão e elaboração do Plano de Ação a ser aplicado no ano letivo, levando em consideração as especificidades de cada aluno. Abaixo está descrito cada Plano de Ação elaborado.

12.1- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO À CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS – EDUCAÇÃO PRECOCE

O Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 a 3 anos – Precoce, destina-se a crianças com necessidades educacionais especiais e as consideradas de risco (BRASIL/MEC/SEESP, 2001), isto é, vulneráveis a apresentarem atraso em seu desenvolvimento.

Esse atendimento precoce tem caráter preventivo e preconiza uma pedagogia voltada à diversidade e necessidades específicas do aluno em diferentes contextos, com a adoção de estratégias pedagógicas dinâmicas e diferenciadas. Corresponde a visão integral do desenvolvimento na qual o aluno é considerado uma pessoa autônoma inserida num determinado contexto sócio, histórico e cultural, levando em consideração os aspectos das ações mediadoras nas interações entre as crianças, professores e seus familiares.

Este atendimento visa assegurar o desenvolvimento de um ambiente adequado para a realização das ações relativas a coesão familiar como base para a inclusão social, priorizando o papel dos pais, as atividades estimuladoras e as iniciativas de autogestão, para que eles próprios se constituam como agentes de mudança.

Objetivo geral:

Promover o desenvolvimento das potencialidades da criança de 0 a 3 anos no que se refere aos seus aspectos físicos, cognitivos, psicoativos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte à família e ao processo verdadeiramente inclusivo fundada na dimensão humana.

Objetivo específicos:

- Desenvolver na criança a imagem de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- Possibilitar a criança descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo e suas potencialidades desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Propiciar o estabelecimento de vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliação gradativa de suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Favorecer o brincar;
- Mostrar a criança que ela pode estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Levar a criança a observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação;
- Estimular a criança experimentar e utilizar os recursos de que dispõe para a satisfação de suas necessidades expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e desgostos;
- Incentivar a utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Fundamentação Teórica

A política atual de Educação Especial, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais (MEC, 2001), com a adoção do conceito de necessidades educacionais especiais, afirma o compromisso com uma nova abordagem que tem como horizonte a inclusão.

No âmbito desta nova política de Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 a 3 anos – Precoce, possibilita a identificação das necessidades

educacionais especiais e a estimulação do desenvolvimento global do aluno, bem como, a intervenção educacional para atenuar possibilidades de atraso de desenvolvimento decorrentes ou não de fatores genéticos, orgânicos e/ou ambientais.

Caracterização do aluno

Nesta perspectiva, a clientela do Atendimento Educacional Especializado à Criança de 0 a 3 anos – Precoce, compreende as crianças consideradas de risco, bem como aquelas que apresentam necessidades educacionais especiais como decorrência de:

- Deficiência intelectual, visual, auditiva, física/motora e múltipla;
- Transtorno do Espectro Autista e quadros psicológicos e psiquiátricos;
- Superdotação/ Altas Habilidades/ Hiperatividade

Datas Comemorativas

As datas comemorativas têm como objetivo promover a realização de projetos pedagógicos de acordo com a faixa etária de atendimento em consonância com o calendário escolar e o PP da escola, por meio de atividades educacionais diversificadas.

Principais datas e atividades: Páscoa, Dia do índio, Dia das mães. Dia do trabalho, Dia dos pais, Festa Junina, Folclore, Festa da família, Festa da Primavera, Festival Recreativo Especial de Ceilândia – FREC, Dia das Crianças e Natal.

Eventos

- Olimpíada Especial:

Mês 06 – somente com as turminhas de T3 e T2.

Objetivo: trabalhar por meio de atividades lúdicas recreativas levando a criança a participar de uma forma espontânea e prazerosa.

- Festa Junina:

Objetivo envolver a criança no contexto cultural, por meio de participação e apresentação de dança.

- Gincana da Família:

Mês 08 – participação de toda comunidade escolar

Objetivo: promover a interação entre família e escola, por meio de atividades lúdicas recreativas e jogos infantis, fazendo um resgate Cultural de brincadeiras antigas.

- Festival Recreativo Especial de Ceilândia – FREC

Mês 10 – Este festival tem como objetivo uma confraternização com todos os centros do DF, que tem uma duração de 4 dias, envolvendo jogos, gincanas, passeios.

- Feira Cultural

Mês 11 – Culminância das atividades realizadas durante o ano letivo – das turmas de 03 anos

- Circuito de atividades físicas

Objetivo: realizar um circuito de atividades que foram trabalhadas durante o ano letivo na sala de psicomotricidade e demais dependências da escola.

- Passeios

Serão realizados com o objetivo de estimular a interação social dos alunos e pais, além de oportunizar as vivências em ambientes diversificados, proporcionando experiências de atividades ao ar livre

- Palestras educativas

As palestras da Educação Precoce são direcionadas para a formação do corpo docente, orientação dos pais e promoção de trocas de experiências entre os mesmos, por meio da abordagem de assuntos relevantes e pertinentes ao desenvolvimento das crianças.

- Festa de encerramento

Realizada para os alunos de 03 anos 11 meses e 29 dias. A formatura é realizada no salão de festa onde as famílias arcam com as despesas da mesma, com o objetivo de comemorar a terminalidade destes alunos, uma vez que terão um novo encaminhamento educacional.

Para os alunos de 2 anos e os bebês, é realizado uma confraternização dentro da escola. Durante o ano letivo são realizados rifas e bazar da qual o dinheiro arrecadado é convertido todos para as confraternizações para as crianças exceto a formatura.

Processo Avaliativo

Durante a permanência do aluno no Programa de Educação Precoce ele passa por um processo de análise do seu desenvolvimento global. Há documentos onde são registrados todo esse processo, sendo eles: Ficha de Acompanhamento Evolutivo, Registro de Observações e Relatórios Semestrais construídos em parceria pelo Pedagogo e Educador Físico. No decorrer do ano letivo ocorre também a troca de experiências e estudos de casos sempre que há necessidade.

12.2- DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA/ DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Objetivos:

- Criar condições adequadas para que o aluno adquira independência diante de suas necessidades e de integração, desenvolvendo e explorando suas potencialidades;
- Estimular o aluno em todas as áreas do desenvolvimento de socialização, comunicação, linguagem, leitura, escrita, cuidados pessoais com autonomia, cognição, Atividade de Vida Autônoma e Social (AVAS), motora e outras.

Metas:

- Desenvolver atividades de auto identificação, aceitação, contato, interesse, imitação, reconhecimento, compartilhamento, cooperação, participação, integração social e afetiva;
- Desenvolver atividades de compreensão verbal e não verbal (ao reconhecer o meio, responder à atenção, imitar, executar instruções, comandos, gestos);
- Desenvolver atividades de leitura (de forma compreensiva) e/ou interpretando desenhos, sinais, letras, grafia, etc.
- Desenvolver atividades de estimulação do cognitivo, atenção, memória, percepção visual, tátil, olfativa, auditiva e gustativa (com contatos visuais, procura de objetos e exploração, estímulos de cor, forma, tamanho, espessura, discriminação entre semelhanças e diferenças, percepções, reconhecimentos, montagens...);
- Desenvolver atividades motoras de controle postural, agilidade, equilíbrio, esquema corporal (com controle de cabeça e tronco, rolar, sentar, arrastar,

engatinhar, andar, correr, pular, subir, descer, balançar, localizar arremessar, coordenar movimentos, etc);

- Desenvolver atividades de hábitos de vida diária, cuidados pessoais e com ambiente, de forma independente (ao comer sem ajuda, sustentar objetos, mastigar, engolir, usar talheres, controlar esfíncteres, vestir-se, limpar, guardar, servir, entre outros);
- Promover e trabalhar sensações de maneira que o aluno identifique a função de cada órgão (olfativa, gustativo, visual, tátil e auditivo);
- Trabalhar imagens por meio de: fichas, livros, objetos, imagens fotográficas, espaço, cores, formas, tamanhos, entre outros

Ações:

- Desenvolver atividades que promovam a interação com seus pares como: diante do espelho, toque, conversa informal, fichas prenome, fotos, músicas;
- Atividades diante do espelho, roda de conversas informal, atividade de repetição (rotina), fichas, jogos, cartazes com ações, imitar (gestos, palmas, caretas, apontar), nomear partes do corpo, animais, nomear frutas, prenome, alfabeto, outros);
- Contação de estórias por meio de objetos gerais, fantoches, dedoches, avental;
- Dramatização e histórias sequenciais;
- Projeto literário;
- Quebra-cabeça simples;
- Encaixe e pareamento;
- Conceitos básicos: maior/menor, igual/diferente, baixo/alto, abrir/fechar, dentro/fora, formas geométricas simples (círculo, quadrado, triângulo, retângulo), cores;
- Seriação, comparação, classificação, noção de quantidade, lateralidade;
- Trabalhar sensações por meio de brincadeiras de vendar os olhos: azedo, doce, amargo, salgado, quente, frio, macio, duro, áspero, pastoso;
- Diferenciar alimentos naturais e industrializados sólidos, líquidos, pastoso, em pó, crocante, etc;
- Identificar alimentos com sabores semelhantes e diferentes (açúcar, mel, chocolate, sorvete, sal, farinha, polvilho);

- Atividades táteis: texturas (água, areia, tinta, manuseio de objetos e brinquedos, folhear revista, livros);
- Atividades que trabalhem o olfato com cheiros diversos;
- Atividades como correr, pular, estalar os dedos, atividades no espelho (identidade), bater palmas, cumprimento e saudações, circuitos gerais, jogos de encaixe e dobradura, brincadeira com massa de modelar, peteca, bola, parquinho, rabiscar com lápis grosso/fino rasgar, amassar papéis, movimento de pinça, imitar animais, dançar;
- Utilizar talheres, copo, pratos (sustentar com as mãos), mastigar e engolir corretamente, alimentar-se independentemente; usar o banheiro com autonomia, como lavar as mãos, usar o vaso sanitário, abaixar e levantar a roupa, fechar e abrir zíper, botões e colchetes, tirar e colocar as meias, calçar sapatos e chinelos, vestir e despir blusas e casacos, escovar os dentes pentear-se, cortar unhas, assoar o nariz, limpar quando sujar, controlar os esfíncteres com desfralde, evitar contato com objetos perigosos (facas, tesouras, estilete), limpar e guardar os seus pertences (mochila).

12.3- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Objetivos:

- Proporcionar o desenvolvimento das funções intelectuais de do comportamento adaptativo;
- Desenvolver as especificidades funcionais dos estudantes;
- Proporcionar o desenvolvimento físico, social, cognitivo, motor e afetivo do estudante.

Metas:

- Contação de histórias, estabelecimento de ambiente favorável aos estudantes;
- Desenvolvimento de atividades que envolvam a coordenação motora global;
- Desenvolvimento das dimensões de apoio com vistas as habilidades conceituais como linguagens, leitura, escrita, conceitos matemáticos e comportamentos;

- Implementação dos programas PEC'S, TEACCH e ABA dentro de um contexto teórico/prático direcionado aos docentes e discentes;
- Utilização da escala Portage, como instrumento de avaliação.

Ações:

- Escolha de tema, confecção de materiais como: dedoches, fantoches, atividade com pintura para realização da atividade;
- Desenvolvimento das habilidades das noções básicas de matemática e raciocínio lógico;
- Atividade de Vida Autônoma e Social;
- Passeios extraclasse;
- Realização de atividades que envolvam a manipulação de objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos como latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos, pedaços de espuma, EVA, tampinhas de garrafas, isopor, etc;
- Atividade orientada de rotina estruturada a partir da entrada com os alunos em círculos, atividades, atendimentos interdisciplinares, lanche, escovação de dentes, intervalo, banheiro, atividades extracurriculares e saída;
- Realização de atividades para vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar como sorriso, choro beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa;
- Realização de atividades para desenvolver a capacidade de conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar;
- Realização de atividades que desenvolvam a capacidade de noções básicas de matemática e raciocínio lógico de maneira lúdica como alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite;
- Identificação, reconhecimento e diferenciação de letras ou números, de números ou desenhos e quantidades;
- Estudo nas coletivas acerca dos programas PEC'S, TEACCH e ABA, síndromes e doenças;
- Promoção de palestras, filmes;

- Confecção do material de acordo com o programa a ser desenvolvido;
- Elaboração de estudo de casos para os alunos/família e equipe
- Troca de experiências (exitosas) entre docentes;
- Levantamento de síndromes e doenças atendidas no CEE 01.

12.4 ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O atendimento Horta Escolar no Ensino Especial permite que o estudante conquiste seu espaço, participando e acompanhando os ciclos, processos e dinâmicas naturais. Estimula a consciência, para a preservação ambiental e objetiva se favorecer o contato coma terra, a experiência da sementeira, cuidado e colheita, autonomia, responsabilidade, consciência acerca da alimentação saudável e trabalho coletivo. Por meio da Horta Escolar desenvolvem-se conhecimentos e habilidades que estimulam os estudantes a produzir, descobrir, selecionar e consumir alimentos saudáveis. Outra vertente destina-se ao paisagismo e urbanização que por meio da reciclagem de pneus, vasos ornamentais, garrafas pet, escoramentos de muros e mini canteiros. Vale ressaltar que a educação ambiental entra como fator fundamental quanto à aspectos referentes à conscientização da preservação do ambiente e o mundo sustentável, visto que a lei 9.759/99 a educação ambiental deve ser destinada a todos os estudantes no âmbito educacional, sendo que aos educandos é ofertado a aprendizagem da teoria e da prática em 02 ambientes: na horta e nos jardins.

Objetivo geral:

- Desenvolver o uso do espaço de convivência de forma criativa e racional com a criação das hortas horizontais para o cultivo de plantas, hortaliças e ervas medicinais.
- Reforçar a alimentação dos discentes nas diferentes refeições oferecidas no ambiente escolar (lanches, almoço e jantar), estimulando o consumo dos produtos saudáveis e “*in natura*” gerados no mesmo local.
- Desenvolver os conceitos de educação ambiental, saudável e solidária.

Objetivos específicos:

- Estimular os estudantes a uma alimentação saudável e equilibrada, promovendo sua saúde e educação.

- Contribuir com o desenvolvimento físico, psíquico e social dos estudantes na confecção, produção e consumo de alimentos mais saudáveis.
- Integrar os estudantes com a comunidade escolar, estimulando sua consciência de pertencimento a esse espaço, bem como o respeito ao meio ambiente que vivem.
- Planejar e desenvolver técnicas de manejo, uso e cultivo no solo.

Desenvolvimento/ Ações:

- Semear, plantar, colher e regar.
- Manusear com a terra e procedimentos para adubação.
- Preparar a compostagem.
- Utilizar o celular para visualização de vídeos de plantios e musicalização.
- Retirar matos e ervas daninhas através da capinagem.
- Limpar e manter limpo a área da horta e jardins externos.

12.5 ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR – ARTES

Objetivo:

- Desenvolver o fazer artístico do atendimento interdisciplinar, através de diversas linguagens, como música, as artes visuais e plásticas, nas quais os estudantes expressam-se e comunicam suas sensações, sentimentos, pensamentos e percepções do mundo.

Metas:

- Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalho artístico;
- Explorar imaginação e expressividade;
- Conhecer a diversidade cultural como meio de construção de identidade coletiva;
- Participar de apresentações cênicas;
- Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalho artístico;
- Ouvir e apreciar vários gêneros musicais;
- Utilizar jogos folclóricos como cirandas, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo,

melodia, movimento corporal aliado à música e repertório como resgate da cultura popular.

Ações:

— Música

- Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa);
- Expressão livre e direcionada por meio do canto;
- Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos, Percussão Corporal;
- Construção de instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, de sucata e alternativos. Percepção e expressão de sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações sonoras, musicais e histórias sonorizadas;
- Exploração de instrumentos musicais, tais como tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos, guitarras; brinquedos e objetos que emitem sons variados.

— Artes Plásticas

- Manuseio e exploração de suportes diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, etc), em diferentes planos, texturas e espaços (exemplos: pinturas sobre a pele - índios Kaiapó; Guido Daniele - pintura de animais nas mãos; Vicente José de Oliveira Muniz – arte com lixo, cestarias, tapeçarias, azulejos, cerâmica e grafismo nas culturas indígenas brasileiras);
- Exploração e reconhecimento de diversos materiais, texturas, espessuras e suportes (giz de cera, pincéis, tintas, areia, água, argila, carvão, papéis diversos, massinha, colagens, papelão, jornais, parede, chão, caixas, madeiras, entre outros);
- Utilização de diversos materiais para se expressar livremente por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens, dobraduras, recortes, manipulação de papéis (lápiz, gizão de cera e canetas grandes, papéis de tamanhos, cores e texturas e formatos variados, colas líquidas e em bastão, tintas variadas (a dedo), com pincéis grandes, entre outras);

- Desenvolvimento da sensibilidade, dos sentidos, da percepção, dos sentimentos e da imaginação por meio da apreciação e da produção artística;
- Apresentação de pensamentos simbólicos por meio de seus próprios desenhos e outras produções;
- Valorização das produções individuais e coletivas.

— **Artes Cênicas/Teatro**

- Expressão vocal e corporal livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente;
- Participação na elaboração de cenários, figurino, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo;
- Participação em jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras.

— **Artes Cênicas/ Dança**

- Exploração e vivência corporal por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas. Realização de atividades explorando os movimentos corporais (dança e gestos);
- Vivência em brincadeiras dançadas como cirandas, rodas e outras da cultura popular;
- Interação com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos;
- Observação e análise das características corporais individuais: a forma, o volume e o peso;
- Apresentação de espetáculos em escolas regulares e espaços públicos, nos períodos de março (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Específicas - 09 a 13/03), setembro (Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência - 21/09), outubro (FREC – Festival Recreativo de Ceilândia), novembro (Dia Nacional da Consciência Negra - 20/11), previstos no calendário 2020, incluindo alguns estudantes das turmas de Oficinas Pedagógicas e DMU Etapa 4.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação será realizada durante o bimestre, por meio de observações, fichas, relatórios, encontros e reuniões.

A arte traz em si um potencial de socialização, de não conformismo, e a possibilidade de romper com as limitações diárias, mediadas por técnicas, jogos e exercícios que capacitam o estudante para enfrentar as situações do dia a dia.

As apresentações promovem a inclusão social e cidadania pois, quando dialogam com a plateia e convivem uns com os outros, surge um mundo repleto de diversidade.

Entre muitas habilidades desenvolvidas, os estudantes desenvolveram linguagem verbal, a interação, a socialização e a criatividade. Durante este, percebeu-se que os estudantes com Deficiência e Transtorno desenvolveram a capacidade criadora.

12.6 ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR – EDUCAÇÃO FÍSICA

O papel da Educação Física na educação especial é uma prática de natureza complexa e muito importante, pois disponibiliza o maior número de experiências possíveis, no âmbito do esporte, lazer e cultura corporal apresentando mundo novo aos educandos com necessidades educacionais especiais. Nesse mundo, o estudante começa a se relacionar com um meio social e físico, possibilitando seu desenvolvimento dentro das suas possibilidades e limitações. Em alguns casos, as práticas se dão no sentido contrário, retardando o processo degenerativo advindo de doenças, limitações e incapacidades físicas.

Assim, contribui para o aprendizado e amadurecimento em cada estágio evolutivo, além de atuar de forma específica, de acordo com as características singulares de cada síndrome.

Objetivos

- Construir um ambiente favorável ao desenvolvimento das habilidades físicas, esportivas e artísticas, domínio do controle corporal;
- Diferenciar e adquirir habilidade para o manuseio das próprias partes do corpo por meio do movimento humano;

- Adquirir noção espacial e temporal;
- Adaptar e vivenciar práticas corporais em meio líquido;
- Fortalecer a formação da personalidade, o espírito de equipe, disciplina, capacitar para o enfrentamento de conflitos, desafios e frustrações, retroalimentando a vontade e o desejo de retomada para percursos exitosos;

Metas

- Melhorar o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade;
- Cooperar em atividades de grupo, visando assim ao pleno desenvolvimento humano;
- Promover qualidade de vida por meio de movimentos corporais da cultura humana, jogos, brincadeiras, música, dança, esportes e vivências aquáticas;
- Estimular a imaginação, obedecer a regras e códigos;
- Aprimorar e construir o conhecimento, habilidade e relações sociais do educando, respeitando seu tempo;
- Aprimorar capacidades físicas como saltar, correr, arremessar, descer, rolar, pular e subir.

Ações

- Participar de jogos, brincadeiras, música, dança, esportes e vivências aquáticas;
- Brincadeiras e dinâmicas próprias dos conteúdos de Educação Física;
- Atividades de saltar, correr, arremessar, descer, rolar, pular e subir;
- Realizar a Olimpíada Especial nos meses de maio e junho no CEE 01 com participação da comunidade escolar, conforme acordado e combinado em diversas coordenações e avaliações anteriores;
- Realizar e participar do FREC – Festival Recreativo Especial de Ceilândia em meados de outubro com participação da comunidade escolar, conforme acordado e combinado em diversas coordenações e avaliações anteriores;
- Participação dos demais eventos agendados no calendário escolar, todos constantes no Planejamento Pedagógico.

Avaliação

Será contínua no decorrer do processo, através de registros fotográficos, descritivos e observações, bem como a utilização de PPI e relatório.

12.7 ATENDIMENTO COMPLEMENTAR – INFORMÁTICA

Objetivo Geral:

Ofertar ao aluno com NEE'S vivências e experiências que favoreçam o desenvolvimento de habilidades/comportamentos/competências facilitadoras do processo ensino/aprendizagem no Ensino Regular, utilizando de recursos e meios tecnológicos disponíveis no CEE 01 de Ceilândia, de forma lúdica e pedagógica com vistas a inclusão social e digital de nossa clientela.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar o acesso a diferentes recursos tecnológicos e pedagógicos para a inclusão digital e a diminuição de barreiras na aprendizagem da clientela;
- Vivenciar e utilizar de recursos tecnológicos/pedagógicos de forma lúdica e criativa facilitando o processo de ensino/aprendizagem;
- Integrar as atividades desenvolvidas no laboratório com o planejamento do professor do Ensino Regular;
- Realizar avaliações ao longo do processo para melhoria da qualidade do atendimento no LIED.
- Desenvolver a coordenação motora viso motora e lateralidade;
- Desenvolver a percepção visual, tátil e auditiva;
- Desenvolver a psicomotricidade: equilíbrio, lateralidade, espaço, tempo, coordenação motora;
- Desenvolver o raciocínio lógico, atenção, criatividade, bem como trabalhar conceitos básicos, sequência lógica, associação de ideias, memória;
- Trabalhar regras de convivência e a socialização;
- Desenvolver a comunicação, cooperação e criatividade no uso das tecnologias;
- Explorar, experimentar, levantar hipóteses, comparar, tomar decisões a partir do uso diferenciado de diferentes tecnologias;

- Desenvolver o raciocínio matemático utilizando jogos e programas computacionais educativos;
- Aprimorar a escrita e a leitura utilizando de software educativos;
- Explorar software educativos, artísticos, concentração e psicomotor;
- Utilizar a informática como ferramenta para facilitar o processo de alfabetização ou codificação;
- Conhecer e identificar hardwares básicos;
- Adquirir noções básicas de conceitos e utilização das ferramentas Word, Power Point, Paint e internet;
- Adquirir e demonstrar iniciativa e autonomia no uso do computador e outros recursos tecnológicos;
- Aprimorar a coordenação motora fina;
- Seguir instruções e reconhecer códigos e símbolos;
- Utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no desenvolvimento de habilidades/competências necessárias ao processo de aprendizagem;
- Explorar e ampliar o vocabulário para organizar e expressar seus pensamentos.

Metas:

- Trabalhar com histórias, jogos de memória, quebra-cabeças, atividades artísticas, música, teatro para o desenvolvimento do pensamento lógico, vocabulário, códigos, percepção visual, tátil e auditiva;
- Trabalhar a autonomia e a socialização mediatizadas por jogos e software e programas computacionais;
- Vivenciar atividades coletivas e individuais voltadas para a solução de problemas matemáticos e da vida diária (situações problemas);
- Demonstrar iniciativa e autonomia no uso do computador, jogos eletrônicos e software educativos;
- Utilizar de maneira adequada os equipamentos eletrônicos disponibilizados no LIED;
- Por meio de software e programas, trabalhar pedagogicamente conceitos, cores, formas geométricas, números, letras, palavras e textos;

- Adquirir, compreender e saber utilizar adequadamente a internet, Word, Power Point, Paint, Wii, Tablet Pay dentre outros, conhecendo suas ferramentas e funções;
- Saber ligar e desligar o computador, TV's, Tablet Pay, Wii e demais equipamentos eletrônicos do LIED de forma adequada e com autonomia;
- Manusear o mouse adequadamente, uso do clique simples, duplo, desenhos e pinturas;
- Participar de jogos educativos (software) como movimentos e gestos e expressão corporal;
- Reforçar por meio de software e jogos os aspectos psicopedagógicos;
- Trabalhar a oralidade com atividades lúdicas: contação de história, roda da conversa, jogos recreativos e teatrais, etc.

Ações:

- Participação nas atividades de dança, cantigas de roda e contação de histórias;
- Uso individual e coletivo do "PLAY TABLET" para a organização espacial, psicomotricidade, raciocínio lógico, memória e resolução de problemas;
- Jogar e utilizar software de maneira cooperativa e participativa;
- Atividades com jogos educativos voltados a leitura, reconhecimento de números e quantidades;
- Utilização adequada dos controles e acessórios dos jogos do Wii Sports Resort (ping-pong, golfe, basquete, espada, etc);
- Manuseio do mouse e teclado;
- Utilizar software educativos voltados a contação de histórias, leitura reconhecimento de letras/sons, formação de palavras, frases e textos.

Avaliação:

Avaliação é diária e contínua ao longo do processo utilizando dos seguintes instrumentos: observação, relatório, registros por meios eletrônicos: fotos, filmagens e áudios.

12.8 ATENDIMENTO COMPLEMENTAR – ARTES

Objetivos:

Geral:

- Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.

Específicos:

- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação.
- Desenvolver a habilidade cognitiva por meio da arte e suas formas (visual, manual, rítmica e outros)
- Compreender a arte no processo histórico de evolução do ser enquanto cidadão
- Proporcionar vivências significativas em arte.
- Caracterizar as diferentes linguagens artísticas.
- Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções.
- Conhecer as produções presentes na realidade local e os diferentes instrumentos para produção
- Contextualizar a produção artística.

Metas:

Ao final de cada bimestre letivo o aluno deverá ser capaz de expressar-se satisfatoriamente, desenvolver comunicação através de mímicas, expressão e musicalização com no mínimo 75% de capacidade cognitiva desenvolvida.

Ações:

Eixo temático Conhecimento e Expressão em Artes Visuais:

- Percepção visual e sensibilidade estética através da apreciação e análise de imagens e objetos artísticos.
- Conhecer por meio de reportagens os movimentos artísticos em artes visuais em diferentes épocas e diferentes culturas: relações entre as artes visuais, seu contexto na história da humanidade e a arte contemporânea comparando filmes e músicas;

- Elementos das artes visuais: elementos formais da obra de artes visuais;
- Expressão em artes visuais: elaboração de obras em artes visuais.
- Manipular os elementos formais (ponto, linha, forma, estrutura, superfície, textura, volume, luz, transparência e cor) e compositivos da linguagem visual;
- Explorar elementos materiais e das técnicas artísticas;

Eixo temático Conhecimento e Expressão em Dança:

- Percepção gestual/corporal e sensibilidade estética: análise de produções de dança contemporânea;
- Movimentos artísticos em dança em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização da dança na história da humanidade;
- Elementos da dança: elementos formais da dança;
- Expressão em dança: expressão gestual e corporal.
- Usar o espelho para movimentos e expressões.

Eixo temático Conhecimento e Expressão em Música:

- Percepção sonora e sensibilidade estética: os sons em fontes sonoras diversas;
- Movimentos artísticos em música em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização da música na história da humanidade;
- Fundamentos da música: elementos formais da produção musical;
- Expressão musical: execução e interpretação musical.

A prática educativa será interdisciplinar e construída a partir da relação integrada entre professores e crianças. Da mesma forma, as estratégias pedagógicas visam articular as linguagens de Música, Artes Visuais e Teatro, por meio de jogos, atividades de expressão corporal, de movimento e de criação, além de histórias sonorizadas, o uso de tecnologias (vídeos, animações, gravações, fotografias, entre outras).

O repertório a ser trabalhado inclui canções, imagens, obras, filmes, brinquedos e parlendas da cultura brasileira e do mundo, peças infantis de autores nacionais e estrangeiros, e criações das crianças com base nas temáticas.

Eixo temático Conhecimento e Expressão em Teatro:

- Percepção dramática e sensibilidade estética: análise de produções de teatro na atualidade;
- Movimentos artísticos em teatro em diferentes épocas e diferentes culturas: contextualização do teatro na história da humanidade;
- Elementos do teatro: expressão cênica;
- Expressão teatral: expressão corporal e gestual, representação de histórias com fantoches e máscaras.

Acompanhamento e Avaliação:

Participação ativa em sala de aula e interação com a turma em atividades conjuntas a partir dos critérios produções, reflexões e conhecimentos.

Avaliação contínua e mediante a apreciação das atividades propostas.

12.9 ATENDIMENTO COMPLEMENTAR – EDUCAÇÃO FÍSICA**Objetivos**

- Vivenciar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais, que propiciem a convivência coletiva.
- Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.
- Participar de danças e atividades rítmicas que possibilite a expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.
- Participar de atividades diversas no meio aquático, explorando o ambiente e interagindo com outros alunos.
- Participar de esportes adaptados, desenvolvendo suas potencialidades.
- Participar do Festival Recreativo de Ceilândia.
- Participar dos Jogos Olímpicos Especiais.

Metas

- Possibilitar ao aluno vivência, experiência, compreensão, interação, participação das atividades desportivas, recreativas e aquáticas, de forma individual e ou coletiva, desenvolvendo seu potencial psicomotor, cognitivo e sócio afetivo.

Ações

- Participar de jogos e brincadeiras individuais e coletivas, com bolas;
- Participar de jogos de mesa: Dominó, Dama, Dados, etc;
- Movimentação do corpo através de danças diversas;
- Interação ao meio aquático através de caminhadas, exercícios com ou sem uso de flutuadores e brincadeiras com bolas.

Avaliação

Será contínua no decorrer do processo, através de registros fotográficos, descritivos e observações, bem como a utilização de PPI e relatório.

12.10 OFICINA PEDAGÓGICA – ARTESANATO E TRABALHOS MANUAIS

A ideia da oficina sociopedagógica nasceu da necessidade de um fazer pedagógico que vá de encontro aos anseios e necessidades dos estudantes inseridos nesse contexto. Pensando não só no fazer pedagógico pautado em tarefas visando o letramento e conceitos básicos do dia-dia.

A oficina vai além dessa proposta, ela visa valorizar e despertar habilidades e saberes que vão de encontro tanto para a construção da autonomia, como também a satisfação do aprender algo novo, do aprender fazer, o fazer com prazer em interação com o outro. Nesse contexto, o trabalho em grupo, o respeito e a construção da autonomia é primada e mediada valorizando a habilidade de cada um. Uma trama em que todos participam do seu jeito e todos são valorizados integralmente.

Foi a partir dessa relação dialógica com os estudantes que surgiu a demanda da oficina de artesanato e trabalhos manuais sugeridos por eles, iniciando com a facção de tapetes de forma manual. A proposta será iniciar a oficina com tecido de malha, tecido reciclável que será aproveitado para fazer arte. A ideia é captar na comunidade malharia que trabalhe com confecção e podem fazer doação de retalhos que iriam para o lixo. Assim surge a ideia do lixo ao luxo. São retalhos de malha para confecção dos tapetes artesanais.

Objetivo geral

- Desenvolver oficina sociopedagógica com estudantes adultos no contexto de Centro de Ensino Especial, a partir do potencial e interesse de cada estudante, visando a construção da autonomia e autoestima.

Objetivos específicos

- Buscar a construção da autonomia e autoestima no trabalho em grupo, na confecção coletiva de objetos como tapete, de acordo com o interesse dos estudantes;
- Identificar áreas de interesse de acordo com o potencial dos estudantes, em que cada um contribuirá de acordo com o que consegue fazer para a construção do trabalho coletivo;
- Diferenciar conceitos sistematizados envolvendo a linguagem, o letramento e conceitos matemáticos de acordo com a compreensão dos estudantes.

Metas/Ações

O projeto será aplicado em duas turmas com 13 estudantes cada turma, na faixa etária de 25 a 70 anos, todos estudantes com necessidades educacionais especiais que veem a escola como um espaço de acolhimento, pertencimento e inclusão plena, onde se comunicam e interagem com harmonia e respeito ao outro, pautados na afetividade e no cuidado com o outro. Nesse espaço o riso e a alegria perpassam os corredores e muros da escola.

Foi a partir dessa relação dialógica com os estudantes que surgiu a demanda da oficina de artesanato e trabalhos manuais sugeridos por eles, iniciando com a fabricação de tapetes de forma manual. A proposta será iniciar a oficina com tecido de malha, tecido reciclável que será aproveitado para fazer arte. A ideia é captar na comunidade malharia que trabalhe com confecção e podem fazer doação de retalhos que iriam para o lixo. Assim surge a ideia do lixo ao luxo. São retalhos de malha para confecção dos tapetes artesanais.

Nessa escuta pedagógica combinamos que esse tapete será vendido em lócus, na própria escola e também na comunidade escolar por meio de exposição dos trabalhos pelos estudantes. A ideia é arrecadar o dinheiro da venda dos tapetes e

realizar passeios como cinema, shopping, parques e outros de acordo com o interesse dos estudantes, proporcionando alegria, prazer e socialização.

Além dessas atividades lúdicas será trabalhado também vários conceitos envolvendo a atenção, concentração, linguagem e interação com o outro. Conceitos matemáticos envolvendo quantidade, sistema monetário, noções de quantidade, cores, formas e o letramento.

Estabelecer rotina diária com calendário do dia e datas comemorativas de acordo com o Projeto Pedagógico da escola. Esses conteúdos serão pautados no currículo em movimento e currículo funcional que regem a educação especial.

Nesse contexto acreditamos que as experienciais, permitem o descobrir, a ousadia e a vontade de fazer algo novo, diferente.

Cabe aos educadores estimular os estudantes e conscientizar em relação ao meio ambiente, despertando conscientização ecológica e valorização da reciclagem em oficinas sociopedagógicas com atividades de artesanato, desde que apresentem interesse pela atividade proposta.

Expectativas e Resultados

O resultado desejado será a aprendizagem dos alunos, que todos atinjam seus objetivos e desejos de aprender a confeccionar um trabalho manual para presentear ou até mesmo para vender, **(cabe salientar que a verba arrecada com as vendas dos produtos confeccionados pelos estudantes será revertida para compra de material para a oficina e também proporcionar a socialização com passeios ao cinema, ao clube e outras atividades de interesse dos estudantes, essa verba será destinada para o coletivo da sala de aula)**, despertando assim a autonomia e a autoestima “eu consigo fazer”, eu consigo ajudar o outro.

12.11 OFICINA PEDAGÓGICA – SABÃO ECOLÓGICO ESPECIAL

Os produtos serão fabricados por alunos com deficiência intelectual, pertencentes à turma "B" de Oficina Pedagógica do Centro de Ensino Especial nº 1 de Ceilândia, com acompanhamento e participação da professora Gilcineide Oliveira de Sousa no decorrer das atividades desenvolvidas.

Objetivos

- Implantar uma mobilização de coleta e reciclagem de óleo de cozinha para produção de sabão com o envolvimento de diversos integrantes do Centro de Ensino Especial e da comunidade local;
- Envolver alunos membros da comunidade, professores e funcionários em uma ação ambiental;
- Envolver a coletividade escolar em ações de proteção do meio ambiente e de promoção do desenvolvimento social;
- Recolher quinzenalmente o óleo saturado por meio de doações de estabelecimentos comerciais e da comunidade escolar;
- Propiciar a todos os envolvidos o conhecimento que o óleo saturado pode ser reaproveitado para fazer sabão;
- Evitar transtornos às tubulações de esgoto por meio da redução de descarte de óleo de cozinha nas pias;
- Fabricar o sabão na Unidade Escolar;
- Promover a integração, à proteção da natureza e atuar na geração de renda para comunidade escolar (a venda do produto);
- Ampliar o raciocínio-lógico e matemático com a produção e comercialização do sabão, mesmo que esta ação não vise lucro.

Metas/Ações

O projeto "Sabão Ecológico Especial" teve início no ano de 2019, no mês de fevereiro com a turma "C" de Oficina Pedagógica do Centro de Ensino Especial nº 1, composta por alunos com deficiência intelectual (DI), tendo como mentora a professora Maria Auricélia Passos. Será desenvolvido durante o ano letivo de 2020, na turma de Oficina Pedagógica "B", pela professora Gilcineide Oliveira de Sousa, na sala de cozinha experimental, pelos alunos da turma com o auxílio da professora regente. As doações de ingredientes para a produção do sabão e de garrafas PET usadas para seu armazenamento serão realizadas por pequenos empresários, familiares dos alunos, equipe gestora e integrantes da comunidade local. Depois de prontos, serão embalados e comercializados pela professora e pelos estudantes dentro e fora do centro de ensino.

As ações serão desempenhadas com o intuito de desenvolver as habilidades de coordenação motora, atenção, memória, participação, socialização, diálogo e aprendizagem dos alunos.

A produção da oficina pedagógica será vendida pelos próprios alunos, nas dependências desta instituição educacional e eventualmente, fora dela. No entanto, sem fins lucrativos, visando apenas à manutenção da matéria prima utilizada na fabricação dos produtos e o desenvolvimento social dos alunos.

Avaliação

A avaliação do projeto "Sabão Ecológico Especial" ocorrerá em todas as suas fases, desde seu início com os contatos e sensibilização dos parceiros, até a execução propriamente dita, que ocorrerá dentro das dependências da cozinha experimental do Centro de Ensino Especial nº 1 de Ceilândia durante o ano letivo.

12.12- OFICINA PEDAGÓGICA – OFICINA DE ARTESANATO

A oficina de artesanato busca desenvolver nos alunos habilidades manuais e cognitivas despertando em cada um o desejo de socializar com seus pares o seu aprendizado.

Os produtos serão fabricados por alunos com deficiência intelectual, pertencentes à turma "C" de Oficina Pedagógica do Centro de Ensino Especial nº 1 de Ceilândia, com acompanhamento e participação da professora Karina Guedes Melo no decorrer das atividades desenvolvidas. Estas serão desempenhadas com o intuito de desenvolver as habilidades de coordenação motora, atenção, memória, participação, socialização, diálogo e aprendizagem dos alunos, além de também ser socioeconômico para a sustentação e manutenção dos materiais utilizados no projeto, sem qualquer fim lucrativo. Os recursos financeiros advindos do projeto serão utilizados no decorrer do ano letivo em prol do projeto e dos estudantes.

Objetivo geral:

- Desenvolver habilidades manuais através do contato direto dos alunos com o universo do trabalho informal, experimentando materiais e técnicas que poderão utilizar futuramente na produção de objetos artesanais. Promover um

ambiente descontraído, dinâmico e terapêutico que possibilite a interação dos usuários ociosos e da Saúde Mental.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a criatividade e habilidade específicas de cada um dos indivíduos;
- Proporcionar o contato com o artesanato.
- Explorar a potencialidade de criação de cada aluno.
- Estimular a produção artesanal como fonte de renda familiar;
- Despertar o senso de coletividade.
- Ampliar o raciocínio-lógico e matemático com a produção e comercialização dos materiais produzidos;
- Realizar trabalhos manuais a fim de estimular a criatividade e desenvolvimento de habilidades motoras do usuário.
- Explorar os aspectos psicológicos através do artesanato.
- Valorizar e expor os trabalhos manuais realizados pelos alunos
- Investir na manutenção dos materiais com os lucros obtidos na realização do Projeto.

Metas/Ações

O projeto "Oficina de Artesanato" teve início no corrente ano, no mês de fevereiro com a turma "C" de Oficina Pedagógica do Centro de Ensino Especial nº 1, composta por alunos com deficiência intelectual (DI). Ele será desenvolvido durante todo o ano letivo no Centro de Ensino Especial nº 1, pelos alunos da turma com o auxílio da professora regente. Os Materiais inicialmente foram fornecidos pela professora regente. As doações das matérias primas para confecção dos produtos serão realizadas por pequenos empresários, familiares dos alunos, equipe gestora e integrantes da comunidade local. Depois de prontos serão comercializados pela professora e pelos estudantes dentro e fora do centro de ensino, com a finalidade de manutenção do projeto.

A oficina proporciona a experiência de cuidar do indivíduo integralmente, resultando em melhoria da psicomotricidade, atenção e memória devido aos movimentos minuciosos e delicados do artesanato. Além disso, a oportunidade de

estar em grupo desenvolve habilidades de comunicação, cooperação e trabalho em equipe.

Por fim, a “Oficina de Artesanato” tem como intuito desenvolver capacidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais através de atividades artísticas. O artesanato é uma ótima ferramenta a ser trabalhada, pois além de contribuir para confecção de trabalhos que podem ser confeccionados pelos os alunos da turma "C" de Oficina Pedagógica do Centro de Ensino Especial nº 1 no seu domicílio e serem vendidos para ajudar na renda familiar.

Avaliação

A avaliação do projeto "Oficina de Artesanato" ocorrerá em todas as suas fases, desde seu início com os contatos e sensibilização dos parceiros, até a execução propriamente dita, que ocorrerá dentro das dependências da do Centro de Ensino Especial nº 1 de Ceilândia durante o ano letivo.

12.13- EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO E APRENDIZAGEM (EEAA)

PROFISSIONAIS:

Pedagoga Responsável: Janaina Cristina Rodrigues Ferreira
Matrícula SEEDF: 38.214-0

Psicóloga Responsável: Priscila Rodrigues de Souza
Matrícula SEEDF: 223.967-1 CRP: 01/15161

EIXOS DE ATUAÇÃO:

Eixo 1: Organização do Trabalho Pedagógico

- *Ações/Demandas*
 - a) Análise Documental
 - b) Resignificação das concepções e práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem

- *Objetivos*
 - a) Garantir que as ações estejam condizentes com o que preconizam as normativas
 - b) Contribuir com conhecimentos especializados da Pedagogia e da Psicologia para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem

- *Procedimentos*

- a) 1. Realizar leitura crítica dos documentos normativos que sofreram atualização, tais como: Portaria de Atuação, Portaria de Escolha de turmas, Estratégia de Matrícula, entre outros
2. Retomar as anotações sobre os documentos normativos cuja leitura crítica foi anteriormente realizada ou reler os documentos
- b) 1. Participar ativamente da re-elaboração do Projeto Pedagógico
2. Participar de reuniões periódicas com a Supervisão Pedagógica
3. Participação ativa em espaços de construção coletiva: coordenações coletivas, conselho de classe, coordenações por modalidade, escolha de turmas, etc.

- *Cronograma*

Durante todo o ano letivo

- *Atores Envolvidos*

Toda a comunidade escolar

- *Avaliação*

Processualmente, no decorrer das ações e em reuniões semestrais internas da EEAA realizadas especificamente com esse fim

Eixo 2: Qualificação dos Espaços/Tempos Escolares

- *Ações/Demandas*

- a) Planejamento de alternativas para uso eficiente dos espaços escolares, de modo a favorecer a aprendizagem
- b) Evitar o crescimento dos índices de evasão escolar

- *Objetivos*

- a) Analisar as características da instituição educacional, tais como espaço físico, localização, quadro funcional para compreender os diversos fenômenos que ocorrem no cotidiano escolar
- b) Investigar convergências, incoerências, conflitos ou avanços na instituição escolar

- *Procedimentos*

- a) Observar os espaços escolares: sala de aula, secretaria escolar, atendimento interdisciplinar, intervalo, entrada e saída dos alunos, Direção, Projeto Semeando Ideias
- b) Realizar o levantamento de dados acerca do desempenho escolar, frequência, evasão

- *Cronograma*

As observações serão realizadas durante todo o ano letivo e o levantamento de dados, semestralmente

- *Atores Envolvidos*

Toda a comunidade escolar

- *Avaliação*

Processualmente, no decorrer das ações e em reuniões semestrais internas da EEAA realizadas especificamente com esse fim

Eixo 3: Formação Continuada de Professores

- *Ações/Demandas*

Realização de ações que favoreçam a prática pedagógica

- *Objetivos*

Contribuir para o desenvolvimento humano adulto: favorecer o aprimoramento de competências, técnicas, metodológicas e pessoais dos profissionais da educação

- *Procedimentos*

Promover oficinas, palestras, workshops ou rodas de conversa com os profissionais da educação

- *Cronograma*

Bimestralmente

- *Atores Envolvidos*

EEAA, Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, SOE

- *Avaliação*

Ao fim de Cada Encontro

Eixo 4: Relação família-escola

- *Ações/Demandas*

- Fortalecimento da relação da família com a escola e vice-versa
- Contribuir para que a participação das famílias na escola seja efetiva e eficaz

- *Objetivos*

- Promover discussões, ressignificações, conscientização e favorecimento da cultura de sucesso escolar
- Favorecer e qualificar a participação das famílias no processo educativo dos estudantes

- *Procedimentos*

- Participar ativamente nas Reuniões de Pais
- Participar ativamente de eventos que envolvam toda a comunidade escolar

- *Cronograma*

Durante todo o ano letivo, sempre que ocorrerem esses eventos, de acordo com calendário estabelecido pela comunidade escolar

- *Atores Envolvidos*

Toda a comunidade escolar

- *Avaliação*

Processualmente, no decorrer das ações e em reuniões semestrais internas da EEAA realizadas especificamente com esse fim

Eixo 5: Atuação para o sucesso escolar

- *Ações/Demandas*

- a) Favorecimento do processo de inclusão do estudante com necessidades especiais
- b) Favorecer práticas de ensino que contribuam para o sucesso escolar

- *Objetivos*

- a) Avaliar intervindo, de maneira contextual e processual, os estudantes que terão terminalidade na Educação Precoce, bem como estudantes do Atendimento Pedagógico Especializado que serão encaminhados à inclusão ou em situações de queixa escolar
- b) Intervir junto aos aspectos que são fomentadores da cultura de fracasso escolar e construir alternativas teórico metodológicas para o ensino

- *Procedimentos*

- a)
 1. Observação em sala de aula e demais espaços e contextos educativos
 2. Análise da Produção Escolar
 3. Análise do Histórico Escolar do aluno através dos dossiês que se encontram na própria EEAA, na secretaria escolar e com os professores.
 4. Entrevistas com a família
 5. Entrevistas com Professores
- b) Acompanhar sistematicamente os professores para orientação e auxílio ao trabalho desenvolvido em sala de aula

- *Cronograma*

Durante todo o ano letivo

- *Atores Envolvidos*

EEAA, Professores, Coordenação Pedagógica, Estudantes, Familiares

- *Avaliação*

Processualmente, no decorrer das ações e em reuniões semestrais internas da EEAA realizadas especificamente com esse fim

Eixo 6: Estratégia de Matrícula

- *Ações/Demandas*

Garantia do atendimento com qualidade ao estudante

- *Objetivos*

Favorecer a adequação educacional às necessidades específicas do estudante

- *Procedimentos*

1. Realizar o Estudo de Caso Anual dos Estudantes do Atendimento Pedagógico Especializado e das Oficinas Pedagógicas
2. Realizar os Estudos de Caso Omissos, conforme orientação dos níveis intermediário e central
3. Participar da Elaboração e da Correção da Ficha de Captação

- *Cronograma*

Conforme cronograma estabelecido pelos níveis intermediário e central

- *Atores Envolvidos*

EEAA, professores, Coordenação Pedagógica, Direção, Profissionais da UNIEB, UNIPLAT, DEIN

- *Avaliação*

Processualmente, no decorrer das ações e em reuniões semestrais internas da EEAA realizadas especificamente com esse fim

Eixo 7: Transição entre Etapas

- *Ações/Demandas*

Favorecer o processo de inclusão

- *Objetivos*

Realizar troca de ideias com a escola de destino dos estudantes inclusos, de forma a favorecer a continuidade do trabalho pedagógico partindo de conhecimentos, habilidades e competências já adquiridas pelos estudantes e de estratégias já utilizadas com sucesso

- *Procedimentos*

Entregar os Relatórios de Avaliação Educacional dos estudantes que foram encaminhados à inclusão do ano anterior em encontro no qual seja possível a discussão sobre as potencialidades e necessidades dos estudantes, informações sobre o trabalho pedagógico já realizado, com vistas à unidade didática. Nessa reunião são convidados a EEAA, o AEE, o SOE, a Coordenação Pedagógica e o professor regente da escola de destino

- *Cronograma*

No início do segundo mês letivo

- *Atores Envolvidos*

Profissionais da EEAA de ambas as escolas. São convidados os professores regentes, os coordenadores pedagógicos, AEE, SOE.

- *Avaliação*

As avaliações ocorrerão na dialética da relação entre os partícipes desta ação

Eixo 8: Registro e Sistematização

- *Ações/Demandas*

Avaliação das ações para favorecer a efetividade de novos planejamentos e Consulta às informações caso necessário

- *Objetivos*

Registrar sistematicamente as ações realizadas, com vistas à materialização e valorização do trabalho realizado

- *Procedimentos*

1. Registrar diariamente as ações na Ata da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
2. Elaboração dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional
3. Preenchimento dos Formulários de Estudo de Caso
4. Realizar resenha dos documentos normativos

- *Cronograma*

Durante todo o ano letivo

- *Atores Envolvidos*

EEAA

- *Avaliação*

Se dará no início do ano letivo subsequente, quando da construção do novo Plano de Ação

12.14 – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Caracterização do Atendimento

A orientação educacional atua integrada ao trabalho pedagógico da escola em articulação com a EEAA e comunidade escolar, na identificação, prevenção, mediação e superação de conflitos, contribuindo para o desenvolvimento global dos alunos no aprender/fazer, a conviver e a ser. Tendo como pressupostos as pluralidades, liberdade de expressão, orientação, opinião, democracia da participação e a valorização do aluno.

A função principal da orientação educacional é promover um ambiente facilitador da permanência do aluno na escola, prevendo situações de desinteresse, constrangimento, de insucesso e da evasão escolar. Assim, em face da abrangência e complexidade das ações, a interação efetiva com a comunidade é base do seu trabalho.

Uma prática avaliativa baseada nestas ações requer reflexão constante sobre as dificuldades encontradas no desenvolvimento do aluno.

A formulação das orientações pedagógicas do orientador educacional está embasada na legislação vigente, visando assim, garantir que as ações e os trabalhos sejam corretamente exercidos. O decreto n. 72 826 de 26 de setembro de 1973 e a lei nº 5.564 de 21 de dezembro de 1968 prevê sobre o exercício da profissão de orientador educacional.

Objetivos gerais

Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno atuando junto aos familiares e professores por meio de projetos específicos, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

Objetivos específicos

- Acompanhar e orientar os alunos e os pais integrando-os aos trabalhos pedagógicos da escola;
- Mediar com os alunos e familiares, situações preventivas que favoreçam o crescimento pessoal e a melhoria da qualidade de vida de ambos;
- participar da elaboração e operacionalização da proposta pedagógica dessa instituição Educacional, e apoiar os professores e gestores em suas ações pedagógicas;
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a instituição educacional;
- Sugerir ações preventivas aos familiares e responsáveis em consonância com a EEAA.

Ações

- Acompanhar os alunos, seja individual ou coletivamente, buscando dinamizar temas ou atividades que atendam suas necessidades;
- Conhecer, apoiar e subsidiar os conselhos escolares como: conselho escolar, associação de pais e mestres e outros;

- Realizar ações integradas com a equipe escolar, especialmente com os professores no desenvolvimento de projetos educativos, preventivos e interventivos;
- Interagir com a família e a comunidade, buscando sua maior participação e envolvimento, bem como a identificação das dificuldades que as mesmas enfrentam em relação à escola e ao processo de ensino-aprendizagem;
- Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio das discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, normas disciplinares e outros;
- Realizar projetos que visem influenciar na melhoria do ensino-aprendizagem;
- Auxiliar na preparação e sensibilização da comunidade escolar para educação inclusiva e da educação para a diversidade, com ações integradas as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional;
- Identificar, junto com a equipe especializada de apoio à aprendizagem, as causas que impedem o avanço do aluno no ensino aprendizagem e criar estratégias de trabalho, que com vistas a encaminhamentos e a superação das dificuldades detectadas;
- Participar e apoiar as coordenações pedagógicas semanais do corpo docente;
- Participar semanalmente das coordenações pedagógicas de orientadores educacionais subsidiadas pela diretoria regional de ensino;
- Auxiliar na realização de estudos de caso e reavaliações com vistas ao acompanhamento do processo educacional junto com a EEAA;
- Realização de entrevistas com a família e/ou responsável;
- Sugerir ações preventivas aos familiares e responsáveis de acordo com os objetivos do SOE;
- Realização de oficinas/palestras;
- Participação em cursos de formação continuada;
- planejamento e execução de oficinas e rodas de reflexão aos pais e professores juntamente com a EEAA;
- Realização de oficinas/palestras/capacitação de professores junto a EEAA.

13- FESTIVAL RECREATIVO ESPECIAL DE CEILÂNDIA (FREC)

O FREC é um evento coordenado pelo CEE 02 de Ceilândia e organizado juntamente com as instituições participantes. Tem como elemento norteador a participação efetiva do educando com necessidades educativas especiais em todas as atividades educativas e desportivas. Esta IE participa da coordenação e execução do evento desde o seu primeiro ano.

Justificativa

A educação tem como finalidade proporcionar ao educando a ampliação de habilidades intelectuais, afetivas e motoras que favoreçam seu desenvolvimento. A proposta da Educação Física visa oportunizar aos alunos um contato com o mundo por meio da participação em atividades lúdicas e esportivas que permitem o respeito às diferenças, conquista da autonomia e autoestima, bem como compreender os limites e potencialidades do corpo, despertando valores.

Nesse ínterim, o CEE 01 de Ceilândia promove o Festival Recreativo Especial de Ceilândia – FREC com base nos resultados conquistados.

Objetivos

- Contribuir com processo de inclusão envolvendo os educandos em contextos sócio-afetivos, culturais, esportivos e de lazer;
- Oportunizar atividades recreativas visando a socialização;
- Proporcionar a interação entre as instituições de ensino que atuam com o Ensino Especial;
- Despertar valores (disciplina, respeito, cooperação, superação, integridade, humildade, paz, união, amor) por meio de atividades físicas e recreativas.

Período

Realizado em outubro no período que antecede o dia das crianças.

O evento tem duração de quatro dias:

1º dia: Abertura,

2º dia: Intercambio,

3º dia: Atividades recreativas internas

4º dia: Solenidade de encerramento

14 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Proposta Pedagógica – PP do CEE 01 traduz a concepção de que temos sobre o desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo subsídios para o fortalecimento do aprendizado sob o prisma de que a educação não é um processo único. Buscou-se, sobretudo, embasar os fundamentos da educação tomada como elemento social, respeitada a individualidade, em cotejo com as referências presentes no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Trilhamos o caminho da construção de condições para o fortalecimento do diálogo entre teoria e prática, de modo a compreender como o processo de aprendizagem se desenvolve. A tomada de consciência de como implementar as ações pedagógicas presentes neste manual possibilitará alcançar ainda mais conquistas na nobre missão de ensinar.

15 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Brasília, 2007.

_____. **Lei nº 9.394.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001.

BRASÍLIA. **Lei nº 4.751.** Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, 2012. Disponível em <<http://www.cl.df.gov.br>>.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação pedagógica.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

O desporto adaptado no processo de inclusão. Disponível em: <www.eedesportes.com/fd139/-desporto-adaptado-no-processo-de-inclusao>.

MOREIRA, Laura Ceretta; BAUMEL, Rodeli C. Rocha de C. **Currículo em educação especial: tendência e debates.** Revista Educar nº 17, p. 125-137. Editora UFPR: Curitiba, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**. Brasília, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Jovens e Adultos**. Brasília, 2019.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Especial**. Brasília, 2019.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: anos iniciais**. Brasília, 2018.

_____. **Orientação Pedagógica – Ensino Especial**. Brasília, 2010.

_____. **Portaria nº 407**. Estratégia de Matrícula 2020. Brasília, 2020.

_____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

SUPLINO, Maryse H. F. de O. **Retratos e imagens das vivências inclusivas de dois alunos com autismo em classes regulares**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/teses/pdf/suplino_doutorado.pdf>.

ANEXO

PROJETO “SEMEANDO IDÉIAS”

Responsáveis

Denise Brandão Borges – 37.834-8

Cláudio Augusto Vieira Campelo – 27.517-4

Sônia de Queiroz de Paula – 23.029-4

INTRODUÇÃO

Esse projeto foi idealizado e implantado pela professora Alice há alguns anos objetivando atender as mães e/ou responsáveis pelos alunos atendidos no Centro de Ensino Especial 01 de Ceilândia, que está localizado no Setor P Sul EQNP 10/14 área especial e atende alunos com idades de 0 a 67 anos; matriculados na Educação Precoce, Centro de Ensino, atendimento complementar e OP (oficinas pedagógica), com diagnóstico de deficiência física e/ou intelectual, nas modalidades DMU (deficiência múltipla), TGD (transtorno global do desenvolvimento), DI (deficiência intelectual)

Diante da obrigatoriedade legal da permanência das mães/responsáveis desses alunos durante o atendimento ofertado pelo Centro aos alunos na educação precoce e atendimento complementar, surge a oportunidade de promover atividades que facilite a socialização entre a comunidade escolar, além da troca de experiências trazendo maior segurança pessoal para acompanhamento do desenvolvimento dos filhos e fortalecimento da renda familiar.

São atendidas as mães de alunos matriculados na educação precoce, no atendimento complementar que apresentam aptidão e interesse em participar das atividades desenvolvidas no projeto.

Este projeto visa à implementação de atividades como: oficinas, encontros, dinâmicas e palestras para os pais de alunos em parceria com toda a comunidade escolar, promovendo assim maior integração e participação destes na vida escolar de seus filhos.

Nesse processo, é encorajado o desenvolvimento da criatividade, fortalecimento da autoestima, acesso a mecanismos de aprendizagem, socialização, autonomia e troca de experiências que auxiliam na relação com a escola e os filhos. São promovidas oficinas artesanais e de culinária que são instrumentos pedagógicos que permite momentos de aprendizado e socialização.

A execução, coordenação e planejamento são desenvolvidos por profissionais de educação pública das carreiras de magistério e assistência a educação, um trabalho em conjunto que potencializa os saberes e oportuniza à escola uma busca ao exercício da cidadania e à vivência plural e democrática.

Justificativa

A família é a unidade básica de desenvolvimento, experiências, sucesso e fracasso. É o primeiro grupo ao qual o indivíduo pertence e que o levará ao aprendizado por meio de estímulos, afeto, frustrações, limites, tristezas e alegrias. Todas as vivências contribuirão para a formação de sua personalidade.

Com base nesta perspectiva, observou-se a necessidade de oferecer as mães ou responsáveis, um atendimento que as ajudasse nessa missão, pois em muitos momentos, as mães necessitam de um apoio profissional, de conhecimento específico e de fortalecimento e controle emocional, para lidar com seus filhos, muitas vezes com a descoberta de um diagnóstico, adaptando-se a novas situações que muitas vezes são desgastantes.

Esse projeto proporcionará atividades em grupo que despertem a criatividade, alegria, confiança e a capacidade de realizar trabalhos artesanais que contribuirão para o fortalecimento pessoal, familiar e social, o que em alguns casos, coopera para a melhoria da renda familiar, reconquistando-se a autoestima dos envolvidos e uma integração com toda comunidade escolar.

Com isso as profissionais envolvidas no processo objetivam prestar suporte pedagógico e administrativo para o desenvolvimento de habilidades artesanais e sociais.

Objetivo Geral

Acolher, dar suporte, interagir, orientar, informar e ensinar de forma lúdica e pratica as mães/responsáveis que permanecem na instituição de ensino enquanto há o atendimento de seus filhos.

Objetivos específicos

- Promover troca de experiências entre o grupo de responsáveis e participação das mães ou responsáveis na vida escolar de seus filhos.

- Promover conscientização da necessidade de se utilizar materiais recicláveis e biodegradáveis, para diminuir o impacto ambiental.
- Orientar a comunidade escolar quanto ao reaproveitamento de alimentos;
- Oportunizar momentos de interação e lazer aos alunos, mães e demais membros da comunidade escolar.
- Oferecer oficinas de artesanato, culinária, manicure e pedicure.
- Promover exposições para divulgar e comercializar os objetos confeccionados pelas mães através de exposições, bazares, feiras, etc.
- Orientar práticas ecológicas e eco gastronômicas, oferecendo oficinas sobre alimentação saudável;
- Informar a oferta de vagas em cursos profissionalizantes de acordo com o interesse do grupo e incentiva-las a participação.
- Compartilhar o conhecimento artesanal dos alunos com os responsáveis.

Definição das atividades

- Orientar aos responsáveis sobre o desenvolvimento e comportamento do aluno especial, quando necessário.
- Execução de atividades solicitadas pelos professores e/ ou coordenação de cunho pedagógico, para auxiliar na interação escola/família.
- Realizar oficinas de Artesanato, Costura, Bordado, Alimentação alternativa e outros assuntos de acordo com a demanda apresentada.
- Agendamento e realização de Exposições para divulgar e comercializar os trabalhos executados durante as oficinas.
- Organizar e realizar passeios com os participantes do projeto e, oportunamente, alunos e profissionais do centro.
- Promover inovações nas oficinas oferecidas.
- Propor dinâmicas de grupo que oportunize a troca de experiências entre os participantes.
- Organizar e realizar bazares, rifas e outras estratégias para arrecadar recursos financeiros e doações para a manutenção do projeto.

Cronograma de Atividades

- Oficinas sobre saúde, higiene e alimentação alternativa;
- Exposições de artesanato em locais públicos;
- Oficinas Artesanais com material reciclável (madeira, latas, potes plásticos, garrafas, retalhos de tecidos e etc.);
- Oficina de culinária (sucos, chás, temperos, pães, bolos, etc...)
- Oficina de caixas, blocos, agendas, crochê, bordados, pintura em tecido, confecção de laços, tiaras, caixas com papel micro ondulado;
- Oficina de Confecção de Flores com meia artesanal, tecido, papel e EVA;
- Outras sugestões que surgir durante o semestre.

Oficinas sugeridas: execuções de trabalhos artesanais, tais como: colares, puff, brincos, broches, tiaras, tic-tacs, pulseiras, viés, pedras, cordões e botões, fuxicos, colchas de retalhos, tapetes, almofadas, saquinhos para presentes, sacolas, bonecas de retalho, cachecol, xales, toucas, etc. Bordados executados com linhas, pinturas em madeira e tecido, corte e costura em geral. Confecção de caixas em papel panamá e decoração de caixas de madeiras.

Oficinas de culinária: pães, pizzas, almoços variados (feijoada, galinhada, frango desossado dentre outros).

Metodologia

- Aulas práticas de artesanato nos meses do primeiro e segundo semestre de 2020;
- Oficinas de produção artesanal e culinária;
- Discussões e estudo sobre vantagens da alimentação alternativa;
- Degustação após oficinas de alimentação alternativa;
- Palestras e oficinas sobre saúde e higiene;
- Feiras expositivas de artesanato durante o ano letivo;

Avaliação

Será feita bimestralmente ao longo do ano letivo de 2018, em atividade conjunta entre os segmentos envolvidos através das observações e fala dos participantes

considerando as potencialidades e fragilidades do contexto que é desenvolvido o projeto. Depoimento das mães, interesse e evolução das atividades realizadas.

Recursos

Material permanente: sala anexo da sala dos professores no CEE 01 de Ceilândia.

Recursos materiais: sala, fogão, forno, mesas, cadeiras, máquinas de costura, armários e materiais de consumo utilizados na confecção de artesanato.

Recursos humanos: Servidores da SEDF, mães e/ou responsáveis e alguns alunos.

Recursos Financeiros: doações de produtos e mão de obra dos profissionais de educação, mães e alunos do CEE 01, venda de artesanatos e realização de bazar.